O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:238

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

O monopolio dos annuncios

Tracta de novo a imprensa de todo o paiz de combater o ominoso decreto que estabelece essa monstruosidade do monopolio dos annuncios, contra que nos manifestámos já tambem pela forma energica e decidida que os leitores conhecem e alguns camaradas nossos elogiaram com phrases que de novo agradecemos.

Estava, o que escrevemos, no nosso caracter independente e na nossa costumada adhesão a tudo o que é justo e louvavel. Quizemos ser dos primeiros a combater o decreto velhaco e traiçoeiro, e fomos dos que mais nobremente desprezámos o revoltante concurso, sendo os unicos nas condicções de concorrer. Pois o nosso exemplo não foi correspondido senão por um collega, *Os Successos*, que, pondo de parte todo o egoismo grosseiro do interesse e cedendo apenas aos honrados escrupulos de consciencia ao seu dignissimo proprietario e director, sr. Marques Villar, nos acompanhou na cruzada. As restantes folhas da cidade concorreram ambas. E' lá com ellas; não commentamos o facto, que a opinião sincera apreciará como entender. Nós é que estamos no nosso posto, onde continuaremos sempre. E, de onde estamos, esperamos ver o que por toda a parte a imprensa independente e digna resolve sobre o facto.

O *Commercio do Porto* diz, n'um dos seus ultimos numeros:

«A realisação de um concurso publico para a adjudicação do exclusivo da publicação dos annuncios officiaes virá hoje dar execução ao ominoso decreto de 29 de dezembro de 1892, contra o qual se levantou quasi toda a imprensa do paiz. Vai adjudicar-se essa publicação, até 30 de junho de 1894, tendo a maior somma offerecida ao thesouro, a publicidade da folha e a regularidade da publicação, sendo, outrosim, indispensavel mostrar a importancia do imposto do séllo sobre os annuncios, paga no semestre passado. Depois de havermos demonstrado, como demonstrámos, que o citado decreto offende a legislação vigente; depois de havermos posto em evidencia a contradicção manifesta entre a doutrina creada pelo decreto e as ideias anteriormente professadas pelo sr. presidente do conselho de ministros; depois d'isso, dizemos, se nos fôra licito trazer a publico estranhezas, collocariamos uma acima de todas: estranhariamos que o parlamento portuguez ainda até hoje não protestasse contra um decreto que, trucidando as manifestações da opinião publica nas pequenas localidades, mancha a independencia do jornalismo nos grandes centros. Era de quatro o numero de propostas apresentadas até ás 4 horas da tarde de hontem no governo civil do Porto.»

Em Coimbra passou-se o seguinte —dizem os nossos collegas d'alli:

«Nas salas da redacção da *Gazeta Nacional*, em Coimbra, nos dias 9 e 10 do corrente os representantes dos jornaes da localidade—*Conimbricense*, *Tribuno Popular*, *Correspondencia de Coimbra*, *Ordem*, *Commercio de Coimbra*, *Gazzeta Nacional*, *Defensor do Povo*, para accordarem na attitude que devia tomar-se perante o decreto que estabelece o exclusivo dos annuncios judiciaes.

Concordaram todos na abstenção, que não poderam levar a effeito por se recusar a adherir a ella o *Imparcial de Coimbra*, o unico jornal d'esta cidade que faltava para ser unanime aquella resolução.»

Muito bem procederam os nossos collegas de Coimbra. Houve um que mal serviu a causa da imprensa, decerto porque conta com a *preferencia*, pois que é alli o orgam do governo.

Quando chegar a fruir a prebenda não será isso por muito tempo, pois que não ha governo—esperamol-o—que mantenha um decreto que destroe pela base a imprensa local provinciana.

O *Commercio do Porto* queixa-se e com razão de que não tenha havido na camara um deputado que levante a questão. E' que o partido progressista ainda alli não tem todos os seus eleitoe. Ha de haver alli, depois do dia 20, quem levante a questão e quem faça cahir pela base o famoso decreto.

Esperamol-o e affirmamol-o.

Governador civil

A noticia dada por alguns jornaes de Lisboa, de que o governador civil d'este districto, sr. visconde de Balsemão, pedira a sua exoneração, foi recebida muito desagradavelmente aqui, pois as sympathias que s. ex.ª vae adquirindo dia para dia, são enormes.

Felizmente a noticia não é verdadeira. O sr. visconde de Balsemão, devéras satisfeito com o acolhimento cavalheiresco que tem tido por parte de todos os aveirenses, sem distincção de partido ou de classe, e desejoso em extremo de levantar a administração do districto á, sua devida altura, sem se preoccupar com questões pessoaes ou politicas; não pensa felizmente em deixar-nos. Bem diziamos nós que a nomeação de s. ex.ª fôra o unico acto bom praticado pelo sr. Dias Ferreira para com este districto. Da administração illustrada, verdadeiramente imparcial do sr. visconde de Balsemão, ha immenso a esperar, pois s. ex.ª está possuido da melhor boa vontade e do enorme desejo de fazer tanto quanto possa para que esta circumscripção administrativa se levante do lodaçal d'essa politica facciosa e baixa, para onde a arremessaram as paixões de meia duzia.

Um dos primeiros actos da administração do sr. visconde de Balsemão que sem duvida vae receber o applauso geral, é a reforma do corpo de policia civil, em que trabalha já, e que ha muito está a pedir uma reverendissima reforma.

O sr. visconde de Balsemão é delegado de confiança d'um governo nefasto, d'um governo que não temos cessado de combater, e perante quem nunca ensarilharemos armas, pois por isso mesmo mais grato nos é ainda fallar com maximo louvor da administração de s. ex.ª, applaudir os seus actos e finalmente desmentir cathegoricamente a noticia da sua exoneração.

Dr. Barbosa de Magalhães

O nosso prezado collega *O Progresso do Sul*, fallando sobre a eleição do circulo de Villa Real, que o nosso querido amigo e benemerito filho d'esta terra, sr. dr. Barbosa de Magalhães brilhantemente defendeu no tribunal superior, escreve:

Assim lhe foi demonstrado no julgamento da sua eleição, defendendo-a com valentia e brilhante realce de eloquencia um dos membros mais considerados do nosso partido, o nosso distincto amigo e collega do *Correio da Tarde*, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Orador correcto e fluente, parlamentar de reputação solidamente constituida, causidico de primeira plana e jornalista de folego e de raça, o seu discurso, magistral sob todos os respeitos, foi baluarte inexpugnavel onde vieram achar-se, cahindo inertes, os projectos da artilheria da parte impugnadora. Energia de dialectica e scintillações formosissimas de phrase, n'aquella roda luminosa e inextricavel de logica e de estylo, embaraçam-se todas as argucias e sophismas que a causa do candidato dr. Agostinho Lucio tentava ainda converter em armas de combate, na situação desesperada a que a honestidade dos eleitores do Guadiana o reduzira, na sua significativa resistencia aos pedidos e ameaças empregadas em favor d'elle pela galopinagem, associada, da regeneração e do governo. Foi a pulverisação completa e definitiva de todas as cavillações e artimanhas da rabulice facciosa, e a desaffronta plena dos bons principios de direito constitucional e da justiça e da verdade. Nós rejubilamos, congratulando-nos com os povos d'aquella zona algarvia, em nome dos seus interesses salvaguardados, e em gloria do nosso credo politico triumphante uma vez ainda.

Muito bem e muito exacto.

CARTA DE LISBOA

14 DE FEVEREIRO DE 1893.

Não ha noticias politicas. Espera-se com anciedade a sessão de quinta-feira que pode já dar algum indicio do que ha a esperar. Que esta situação dure e vá além da votação do accordo com os credores estrangeiros, ninguem crê.

Lisboa brinca. Anda tudo na rua e quem não está alli aguarda a noute para ir para os theatros e para as casas que recebem em que se teem relações. Em crise de trabalho, em crise economica, em crise financeira ninguem pensa. Vivemos n'um paiz felicissimo dirão os estranhos que não conhecem a nossa existencia social. E apesar d'isso tão mal estamos, dizem todos.

— O *Diario do Governo* publicou hontem os decretos fixando o dia 26 do corrente para a reunião da commissão de recenseamento de Villa Nova de Gaya e convocando a assembléa eleitoral primaria de Grijó para o dia 5 de março, a fim de se proceder á repetição dos actos e operações respectivas á eleição de deputado pelo circulo 33 (Grijó) que foi annulada. Tambem o *Diario* publica o decreto fixando o dia 26 para a reunião das commissões de recenseamento eleitoral dos circulos 47 (Penacova) e 79 (Aldegallega); convocando as assembléas eleitoraes para em 5 de março procederem á eleição de deputados e fixando o dia 12 do mesmo mez para a reunião das assembléas de apuramento.

— O ex.mo sr. Bispo Conde, que retirou para Coimbra no comboio das 8 1|2 horas da tarde de quinta feira, tendo conhecimento, pelo *Correio Nacional*, de que alguns cavalheiros foram á estação central á hora da partida do comboio immediato, a fim de aprensentarem a sua ex.ª cumprimentos de despedida e pedirem suas determinações, encarregou o reverendo conego-arcediago da Sé Patriarchal, o sr. dr. Sacadura Bothe deagradecer tão obsequiosas demonstrações, e de interpretar o seu sentimento pelo incommodo que tiveram.

— Affirma-se que sua eminencia o sr. cardeal patriarcha vae a uma das proximas sessões da camara dos pares, a fim de interpellar o governo sobre a demora havida em confirmar a santificação do dia de S. José, dando-se a circumstancia do respectivo Breve Apostolico estar ha ja tres annos em Portugal. Para um paiz, cuja religião é a catholica, o facto seria deveras para extranhar-se se elle não entrasse na larga, e, ao que parece, interminavel serie de desleixos e irrespeitos das coisas que os governos deviam ser os primeiros a evitar e a accendrar. O illustre prelado lisbonense está empenhado em que essa confirmação venha ainda a tempo do dia de S. José —que é a 19 de março—ser este anno guardado.

— O sr. visconde de Villa Nova de Ourem, presidente da commissão encarregada da escolha do typo de carabina para a cavallaria, entregou no ministerio da guerra uma carabina feita na fabrica d'armas sob a direcção do major de artilharia sr. Mathias Nunes. O novo modelo de carabina, cujo peso pouco excede 3 kilogrammas, é de 8 milimetros e pode funccionar como arma de tiro simples ou como de repetição. Para funccionar de esta segunda maneira adapta-se-lhe um pequeno carregador, isto é, uma caixa metallica contendo 5 cartuchos. Logo que se esgotem estes o carregador cahe automaticamente e o soldado introduz outro já municiado querendo que a carabina continue a funccionar como arma de repetição. A umas provas de penetração a que se sujeitou a nova carabina verificou-se que á distancia de 25 metros, tal é a extensão da pequena carreira de tiro existente na nossa fabrica de armas, as balas atravessam uma chapa de ferro de 4 milimetros de espessura. No entanto o estudo completo das provas balisticas ficou reservado para levar-se a effeito para muito breve. O que não offerece duvida é que o seu mechanismo é muito simples e proprio para uma arma de guerra. A sua execução é primorosa e rivalisa com a de qualquer fabrica extrangeira. Todas as partes de que se compõe a nova arma, á excepção do cano que é de uma carabina Kropatschek, foram fabricadas no 1.º departamento da fabrica de armas. E' um trabalho que muito honra o sr. major Mathias Nunes, director d'aquelle estabelecimento. A' sua muita illustração, aos seus profundos conhecimentos technicos, se deve a fundada esperança de vermos dotada a nossa cavallaria com uma arma que, pode por assim dizer-se de fabricação nacional. Parece que a transformação das carabinas Kropatschek em o novo modelo orça por 8 contos apenas. A commissão pensa, e muito bem, solicitar agora a transformação de 50 carabinas, as quaes deverão ser distribuidas a alguns dos corpos da arma a fim de estes emitirem o seu parecer ácerca da commodidade de transporte, etc.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Esteve em Aveiro por alguns dias o sr. Miguel Rangel de Vasconcellos e Quadros, que já retirou no sabbado para a sua casa do Carvalhal de Mouraz, no concelho de Tondella. Foi hospede do seu tio e nosso amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

— Chegou no sabbado ultimo a esta cidade, o sr. Luiz de Andrade e Sousa, illustrado presidente da camara municipal de Vianna do Castello no ultimo sexennio, e sua ex.ma esposa a ex.ma sr.ª D. Anna João Cabau de Vilhena, parentes proximos da ex.ma esposa do sr. conselheiro Manuel Firmino e do nosso presado collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, em casa de quem estão hospedados.

S. ex.as teem gostado muito da nossa terra, onde veem pela primeira vez, promettendo voltar em breve.

Aveiro honra-se com a visita dos illustres hospedes, e nós folgamos deveras com ella, estimando e fazendo votos pela sua repetição.

Collegio de Santa Joanna.—Este anno, como de costume, o carnaval correu animadissimo no Collegio de Santa Joanna. Os ultimos tres dias passaram-se o mais alegre que se póde imaginar, cousa facil aliás, pois que alli todos os dias são desanuviados e felizes para as dezenas e dezenas de crianças que alli se educam sob a mais elevada e mais santa comprehensão de qual deve ser a missão da mulher na sociedade e sobre tudo na familia.

Foram de festa, pois os ultimos tres dias do carnaval—de festa alegre e no mesmo tempo festa altamente sympathica. N'um dos grandes salões do Collegio improvisou-se um theatro despretenciosa mas elegantemente decorado, onde nas noites de domingo e terça-feira houve duas recitas verdadeiramente encantadoras. Escusado é dizer que todos os papeis foram desempenhados por educandas.

No domingo representaram-se duas comedias, uma em francez e outra em portuguez. *Les deux pigeons*, d'um enredo facil mas bem diagolada, e com alguns numeros de musica muito centilantes, foi esplendidamente desempenhada pelas meninas D. Eliza d'Albuquerque, D. Amalia Barbosa, D. Julia Nobrega, D. Etelvina Garrido, D. Maximina Osorio, D. Conceição Corrêa, D. Clementina Abreu, D. Laura Manso e D. Carolina Baptista; *A inveja*, producção d'algum merecimento, cheia de moralidade e de bons ensinamentos, que teve uma interpretação irreprehensivel por parte das meninas D. Etelvina Garrido, D. Clementina Abreu, D. Amalia Barbosa, D. Anna Pereira, D. Eugenia Saraiva, D. Conceição Corrêa, D. Lusitana Ferreira, D. Rosa Almeida e D. Maxima Borges.

Houve tambem um entreacto engraçadissimo, em que tomaram parte muitas educandas caprichosamente vestidas á oriental, intitulada *Deputação da côrte egypcia á côrte de Thibet*, e que manteve em constante hilaridade toda a sala.

Nos intervallos fez-se musica. Ao piano tocoram com a maior correcção differentes trechos de boa musica as ex.mas sr.as D. Eliza d'Albuquerque, D. Beatriz Castro, D. Palmira e D. Eugenia Saraiva, D. Julia Nobrega, D. Elvira Lebre, D. Maria Amalia Barbosa, D. Liberata Campos, D. Maria Candida, D. Laura Manso e D. Laura Falcão.

Mademoiselle Urbani, uma das mais distinctas professoras do Collegio, cantou admiravelmente, como sempre, *Les Regests de Mignon*.

Na segunda-feira de tarde houve *kermesse* em beneficio d'uma pequena bibliotheca, que as educandas vão fundar. Eram tres salas cheias. Pequenas barracas aqui e alli a regorgitarem flôres e de mil nadas que fazem o encanto das crianças. Algumas das barracas, semelhando bazares orientaes, forradas de estofos aprspriados, tinham ao balcão algumas das mais gentis educandas, trajando tambem á oriental. Um encanto. Havia egualmente pequeninos restaurantes, onde se vendiam doces e fructas e se servia chá e cafe. Aqui como alli todo o pessoal era composto do mesmo modo por gentis educandas, com a differença d'estas vestirem costumes de mestres de cosinha. Eram 3 horas quando abriu a *kermesse* e duas horas depois estava tudo vendido. Um successo sem egual e uma alegria sem limites.

Na noite de terça-feira houve novamente theatro, fazendo-se tambem musica e dançando-se: uma noite cheia como a de segunda-feira. Abriu o espectaculo pela *Fanfare militaire* de Archer, executada por um grande numero de educandas das quaes a mais velha não teria dez annos, vestidas caprichosamente á maruja e tocando uma grande variedade de instrumentos. Regia a pequena orchestra com uma seriedade invejavel e um enthusiasmo febril, a menina D. Eugenia Saraiva. Representaram se depois tres engraçadissimas comedias—*L'affaire Merluchette* a *Herança da Santa Raposa Filiala*, esta ultima em 4 actos. O desempenho foi correctissimo e na impossibilidade de darmos, por falta de espaço, os nomes de todas as educandas que n'elle tomaram parte diremos apenas que se tornaram muito distinctas as ex.mas sr.as D. Etelvina Garrido, D. Amalia Barbosa, D. Clementina Abreu, D. Maria da Conceição Corrêa d'Almeida, D. Eugenia Saraiva, D. Julia Nobrega, D. Olympia Cabral, D. Maximina Gouvêa Osorio, D. Maria Elisa de Albuquerque, D. Sara Cabral, D. Deolinda Cabral, D. Laura Marques Manso.

O *Tendeiro* teve uma interpretação magnifica por parte da menina D. Maria Eugenia Saraiva, que manteve em constante hilaridade toda a sala. Produziram tambem enorme enthusiasmo os bailados *Dança hespanhola* e o *Vira*, executados primorosamente pelas ex.mas sr.as D. Maria Luiza Pinto, D. Leonor, D. Carolina e D. Miquelina Alpoim, D. Lusitana Ferreira, D. Arminda Poiares, D. Maria do Carmo Andrade, vestidas de camponezas.

Houve entreactos engraçadissimos e boa musica, como sempre. Ao piano cantou tambem com um mimo e correcção inexcedivel a *Serenata de Schubert*, a ex.ma sr.ª D. Maria Candida Amorim, que quiz assim associar-se á festa das suas gentis discipulas.

Do carnaval de 1893 no Collegio de Santa Joanna lembrar-se-hão sempre com saudade não só as educandas, mas tambem aquelles que por uma amabilidade sem egual da virtuosissima superiora, tiveram a dita de alli passarem algumas horas nos ultimos tres dias.

O entrudo—Terminou hontem com a exibição de muitas scenas por essas ruas fóra, mascaradas de todas as especies e de todos os feitios, renhidas luctas de póz e de tremoços, bailes em muitas casas particulares e publicos, etc., etc.

Ha muito que em Aveiro se não passa um carnaval como o d'este anno. Muita animação, muita vida, muito enthusiasmo, com todos estes bons folguedos carnavalescos. Nos combates de póz, distinguiam-se tres grupos, que percorreram as ruas principaes da cidade, dando batalha em toda a parte. O primeiro, dirigido pelo sr. Carlos de Faria, considerado escriptor, n'um enorme carrão tirado por uma parelha possante, e em que tomavam parte algumas senhoras tambem; o segundo, pelo sr. Mario Duarte, um sportman distincto e um dos mais sympathicos rapazes da nossa sociedade elegante, em trem e a cavallo; e o terceiro, pelo sr. Dias da Silva, director do *Gremio Aveirense*, Silverio de Magalhães, Firmino Huet, etc., etc. Nos pontos onde mais rija se travou a lucta, foi na rua de José Estevam, em casa do distincto medico, sr. dr. Pereira da Cruz, onde em mais de 6 vezes houve renhido ataque, e onde estava um valoroso exercito de senhoras; na rua da Vera-Cruz, em casa do nosso amigo, sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita; na da Arrochella, onde a familia do sr. dr. Luiz Regalla, abalisado clinico d'esta cidade, formara um baluarte inexpugnavel, graças a duas bombas de incendio, que não só defendiam com vantagem todo aquelle ponto, mas até atacavam o inimigo com uma valentia e denodo a toda a prova, etc., etc. A multidão estacionava perto dos combatentes, e o rapazio folgava no auge da alegria. As ruas estão ainda cobertas, n'aquelles pontos, de póz, tremoços, pedaços de batata, etc. São os destroços da batalha.

No salão do *Theatro Aveirense*, no antigo *Club* da rua de José Estevam, os bailes publicos estiveram animados.

Em diversas casas particulares, as *surprezas do carnaval*, foram além de toda a expectativa. Assim, um grande grupo de senhoras e cavalheiros, que em todos os dias sahia de casa do nosso amigo, sr. dr. Pereira da Cruz, sempre diversamente mascarado, entrava na casa para que se reservara a *surpreza*, e alli se dançava até altas horas da noite, sempre com um enthusiasmo crescente, como succedeu nas casas dos srs. João Bernardo Ribeiro Junior, Elias Fernandes Pereira, etc., etc., que, apesar de não estarem preparados, receberam gentil e galhardamente, como é proprio do seu cavalheirismo e franqueza.

— No *Gremio Aveirense* as duas reuniões extraordinarias de domingo e terça-feira, foram magnificas. Uma concorrencia numerosa de senhoras e cavalheiros, em ambas as noites, tornaram estas talvez as mais brilhantes festas que aquella casa tem dado ás familias dos seus socios.

As salas, caprichosamente ornamentadas, com magnificos espelhos, flôres, mascaras, verduras, luzes, etc., estavam lindissimas. Muitas senhoras ostentavam custosas *toilettes*, e outras formosos costumes carnavalescos, que não descrevemos por absoluta falta de espaço. Dos serviços, profusos e variados, seria ocioso fallar, porque a direcção caprichou em que elles fossem superiores a todos os que alli se tem dado.

E', porem, de justiça dizer que os esforços da direcção por tornar brilhantes aquellas reuniões, foram coroados do melhor exito, porque não lhes faltou para isso absolutamente nada. Uma animação desusada, um acolhimento verdadeiramente fidalgo e exemplar. Todos os cavalheiros que fazem parte da direcção se extremaram em obsequiar as familias que alli concorreram, cabendo-lhes por isso os maiores e os mais justificados louvores. Os srs. Dias da Silva, tenente Almeida, dr. Salles de Mesquita e dr. Ruella, foram inexcediveis de delicadeza e cortezia para com todos. Não se pode ser mais amavel nem mais cortez.

A *soirée* de domingo durou até muito depois das 5 da manhã, dançando-se sempre, sempre com um enthusiasmo febril, e terminando por um *cotillon*, que durou até quasi ao dia.

A de hontem, que esteve tambem animadissima, durou até muito depois das 6 da manhã, já com o dia fóra, e com uma animação delirante. N'esta noite estiveram perto de 70 senhoras, uma *grande parte das quaes com* formosissimos costumes.

Estas duas *soirées* do *Gremio*, deixaram de si uma gratissima impressão a todos, porque estiveram na verdade explendidas.

— Está já aberta entre os socios uma nova subscripção para uma nova *soirée* no dia da *serração da velha*, devendo os cavalheiros apresentar-se todos de casaca de cores, calção, etc., e as senhoras em costumes carnavalescos. Até hontem ficaram inscriptos 30 nomes, devendo augmentar o n.º até lá.

Foi uma lembrança felicissima, que todos apoiaram e louvaram.

Theatro Aveirense.—Vamos ter na sexta-feira, 17 do corrente, uma brilhante récita extraordinaria, promovida pelo maestro, sr. Thomaz del Negro, e em que toma parte o 1.º violino portuguez, sr. Julio Caggiani, bem como a applaudida Companhia do Theatro Principe Real do Porto. O espectaculo compõr-se-ha da representação da comedia em 3 actos, original do fallecido escriptor, Camillo Castello Branco, *O Assassinio de Macario*, em que tomam parte os distintos artistas, José Ricardo, Dias, Thereza Prata e Elvira Mendes. Os entrevallos serão preenchidos com peças de concerto, de trompa e violino executados pelo maestro Thomaz del Negro, e pelo sr. Julio Caggiani.

Os preços são os do costume, e os bilhetes estão desde já á venda no estabelecimento do nosso sympathico amigo, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, á Praça do Commercio.

Remissões militares.—Teem produzido uma enorme somma as remissões militares. Durante o mez de janeiro, diz o nosso collega *Ovarense*, foram remidos do serviço militar, pelo preço de 80$000 réis, os mancebos que estavam proclamados recrutas e que em conformidade da lei de 31 de dezembro ultimo, a requereram e que pertenciam a annos anteriores, sendo em numero de 58, na importancia entrada no cofre da recebedoria d'aquella comarca de réis 4:640$000.

O assassino do reitor de Fermelã.—Foi na quarta-feira da semana passada que deu entrada nas cadeias da Relação do Porto, José Antunes Correia Junior, o *Serrano*, já pronunciado em Albergaria. A mulher ainda se conserva na prisão d'alli.

Ainda o assassinato do padre Maio.—Sobre o assumpto dizem-nos d'Albergaria, em data de hontem, o seguinte:

«Acabo de fallar com pessoa que podia dar-me informações sobre o que ultimamente occorre na questão do assassinato do reitor de Fermelã.

Pouco pude saber. Entretanto ahi vae o que me dizem. O cunhado do padre, Luiz Simões da Silva, chegou aqui no domingo, acompanhado por um official do juizo d'Aveiro e por um policia. Amanhã deve ir a perguntas perante o juiz de direito e hoje foi-lhe entregue a nota da culpa, aonde se diz que elle tinha sido convivente na morte do padre. Porem não se sabe o que ha de positivo; mas o que é certo é que desde o principio tem havido suspeitas n'este homem, não sei se bem se mal fundadas; parece que a mulher do Serrano, no seu interrogatorio não tem querido dizer tudo quanto sabe e até já foi instada pelo proprio pae, que dizem ser homem honrado e suponho que é por tal motivo que não tem podido obter fiança. Por isso creio que as declarações do Serrano e mulher e bem assim algumas outras investigações, é que deram lugar á prisão d'este homem por suspeitas.

Ainda assim, depois do interrogatorio d'elle pode ser colher-se mais alguma informação importante, e se eu tiver conhecimento d'isso, o communicarei a v.» Z.

Asylo da Infancia.— E' do *Districto da Guarda* a noticia que segue:

«Tem todo o fundamento a noticia que demos no numero passado de se fechar brevemente o Asylo da Infancia por falta de recursos: assim o participou o director d'aquelle estabelecimento ao chefe do districto.

Sabemos tambem que alguem trata de ver se consegue obter do governo o subsidio de 800$000 réis, quantia indispensavel para a sustentação da casa, afim de salvar os ultimos restos de popularidade fanada que os regeneradores teimam em dar ao sr. ministro da justiça. Fazemos votos para que assim succeda, e o Espirito Santo illumine o sr. Telles de Vasconcellos, que n'este assumpto tem mais responsabilidade do que o sr. ministro do reino.

Bem sabemos que o sr. Telles é uma *chancella* do sr. José Dias, mas se nem força tem para evitar uma injustiça que se fez aos orphãos da sua terra, tenha ao menos um momento de indignação para protestar contra infamias d'esta ordem.

Viuva aos 12 annos de edade.—Dizem de Sinfães:

Uma viuva de 13 annos incompletos, que vive no logar de Joazim, arredores d'esta villa, desencaminhada aos 11 annos por um individuo de perto de 60, logo que completou os 12 esposou o velho, que se viu forçado a optar *entre o casamento e a penitenciaria*. Passados poucos mezes, o velho, que estava já por assim dizer com os pés para a cova, deixou-se resvalar n'ella, ficando assim viuva a rapari. guita, verdadeira creança, quer na edade, quer no desenvolvimento fisico.

Pesca de sardinha.—Em Setubal venderam-se em lota de 5 a 11, 438 barcas no valor de 15:600$ regulando a media de 400 réis a canastra ou 800 réis o milheiro.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Conselheiro Antonio Xavier Perestrello Corte Real, exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do districto de Portalegre, que serviu com zelo e intelligencia.

Bacharel Manuel de Jesus Portelheiro, exonerado de governador civil substituto do mesmo districto.

José Pedro dos Santos; exonerado de administrador substituto do concelho de Grandola.

José Francisco Pinheiro, nomeado para o mesmo logar.

Bacharel José Duarte dos Santos, exonerado de administrador do concelho de Cascaes.

D. Fernando Castello Branco, nomeado para o mesmo logar.

Miguel Carlos Guerreiro, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Vianna do Alemtejo,

João Candido da Guerra, nomeado para o logar vago de administrador substituto do concelho de Borba.

Matheus de Castro Moura, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Condomar.

Bacharel Guilherme Quillinan da Silva Machado, nomeado para o mesmo logar.

Antonio Pinto da Fonseca, exonerado de administrador do concelho de Vallongo.

Epiphanio Ricardo Pereira de Andrade, nomeado para o mesmo logar.

Bacharel Guilherme Quillinan da Silva Machado, exonerado de administrador substituto do concelho de Vallongo.

João Elias Monteiro da Rocha, nomeado para o mesmo logar.

Eduardo José Coelho Vianna, administrador do concelho de Paredes, transferido para o de Penafiel.

Antonio José de Sousa Machado, nomeado administrador do concelho de Paredes.

Abel Candido Pinto Coelho, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Paredes.

Francisco Moreira Coelho de Sousa, nomeado para o logar vago de administrador substituto do districto de Evora.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

João Camillo Rodrigues Fernandes, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Louzã — transferido, como requereu, para o officio de escrivão do juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa.

Fernando Augusto Seabra Avila —nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Louzã.

Bacharel Manuel Augusto Pereira, juiz de direito da comarca Fafe—collocado no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, mas com vencimento.

Bacharel José Rodrigues dos Santos, juiz de direito da comarca de Portel—transferido, como requereu, para a comarca de Carrazeda de Anciães.

Bacharel Francisco Caetano Ribeiro, juiz municipal do julgado de Alvaiazere, na comarca de Ancião— reconduzido por tres annos no referido logar.

Julio de Albuquerque Abranches Lemos e Menezes, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Fafe—transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Vizeu.

Silverio Augusto de Abranches Coelho e Moura, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca [illegible] — transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Fafe.

Francisco Antonio Borges — exonerado do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Mairos, na comarca de Chaves.

Sebastião Alves Guimarães — nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de S. Torquato, na comarca de Guimarães.

Francisco Maria Pereira — exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Souto da Carpalhosa, na comarca de Leiria.

João Ferreira Dias—nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Souto Carpalhosa.

Despachos ecclesiasticos.— Fizeram-se os seguintes:

O presbytero Belmiro Nogueira de Sousa Freire, apresentado na egreja parochial do Salvador do Paço de Sousa, no concelho de Penafiel, diocese do Porto.

O presbytero Francisco Mannel Barbosa, parocho collado na egreja de Santa Christina de Serzedello, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Concieiro, no concelho de Villa Verde, da mesma diocese.

O presbytero Francisco Manuel Alves, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Expectação de Mairos, no concelho de Chaves, diocese de Brangança.

O presbytero José Maria Maia, parocho collado na egreja de S. Pedro de Seixas, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Reboreda, no concelho de Villa Nova da Cerveira, da mesma diocese.

O presbyterio Manuel d'Oliveira Barbosa, parocho collado na egreja de S. Bartholomeu de Tadim e Fradellos, diocese de Braga, apresentando na egreja parochial de S. Victor, da cidade de Braga.

O presbytero Gabriel Antonio Dias, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Guardizella, no concelho de Guimarães, diocese de Braga.

O ordinando José Cabrita Vieira Neves, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de Nossa Senhora da Esperança, de Paderne, diocese do Algarve, para n'ella constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

O presbyterio Antonio Gomes Ferreira, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Avidos, no concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Um futuro rei, alfaiate.—O duque d'York, futuro rei de Inglaterra, está feito alfaiate — pois foi na quarta-feira admittido na corporação dos alfaiates da City. Em seguida á ceremonia da investidura, os alfaiates, em cujo numero se contavam o duque de Cambridge e lord Salisbury, offereceram um banquete ao novo collega.

A rainha D. Amelia em Sevilha.—Antes de partir para Lisboa, diz um correspondente da capital da Andaluzia, a rainha D. Amelia visitou o alcaçar, acompanhada do conde de Paris. A rainha fixou principalmente a sua attenção na parte antiga do alcaçar, e ao chegar ás galerias do jardim disse que este era encantador e que lhe recordava os de Cintra. Depois visitou a capella. Ao chegar ao pateo subiu para a carruagem. Entre o pateo e a porta existe uma especie de rua formada pelas casas dos empregados. Nas janellas estavam as formosas filhas do marquez de Irun e de outros empregados que, ao passar a rainha, encheram a carruagem de flôres.

Do alcaçar dirigiu-se para o palacio, onde, depois de almoçar, recebeu no salão das Columnas algumas familias sevilhanas e o consul de Portugal. Depois entrou nos aposentos da duqueza de Montpensier, permanecendo ao seu lado até á hora da partida. A despedida foi commovente e affectuosissima.

Eram 9 horas quando desceu ao salão das Columnas com o conde de Paris e a princeza Helena. Ao sahir a carruagem dos jardins, um grupo numeroso gritou: Viva a rainha de Portugal! A rainha D. Amelia correspondeu saudando o grupo com o lenço. Acompanhavam a rainha o conde de Paris, o infante D. Antonio e o consul portuguez. Na estação era a esposa do rei da Portugal esperada por muitas damas da aristocracia sevilhana, authoridades, commissões e muita gente do povo. Ao chegar a carroagem á estação, houve grande movimento. A rainha passou pelo meio de duas alas de senhoras, ás quaes apertava as mãos, sorrindo com toda a lhaneza. As senhoras elogiavam em alta voz a formosura e elegancia da rainha de Portugal. Quando deu o toque de partida, a rainha despediu-se, dizendo:—«Muchas gracias á todos.»

As senhoras diziam:—Boa viagem!

Um individuo gritou: Viva a rainha de Portugal!—que foi correspondido com enthusiasmo. A rainha D. Amelia entregeu ao alcaide, para os pobres, 1:000 pesetas, réis (180$000).

A procissão de Cinza no Porto.—Está já concluida a ornamentação dos andores que hão-de figurar na magestosa procissão de Cinza, que na proxima quarta-feira (hoje) sáe da egreja de S. Francisco—diz o *Comercio do Porto* de 11.

Os adornos dos andores, que ostentam as mais opulentas alfaias, são magnificentes. A's bellas imagens, ricamente vestidas, correspondem os demais accessorios, notando-se em seis dos andores, vasos de prata. As demais insignias são tambem opulentas, sendo de prata as lanternas em seis andores e as que circumdam o pallio.

Tomam parte no religioso prestito os alumnos do Seminario Diocesano, por concessão especial do em.mo prelado; os meninos orphãos, educandos da Officina de S. José, as mezas das Ordens Terceiras de S. Francisco de Braga, Guimarães e Villa do Conde.

Os ramos do andor de Nossa Senhora da Conceição, que são novos, fóram offerecidos pelo definidor da Ordem, sr. José Bento Pereira.

Os córos que devem preceder os andores do Senhor Jesus, Santa Izabel, rainha de Portugal e Nossa Senhora da Conceição, pertencem á capella Silvestre.

A procissão será assim organisada:

O estandarte da Penitencia; figuras symbolicas do triumpho na creação do homem, com uma palma; da vegetação do Paraizo, com um ramo de flôres; da Innocencia, com uma pomba; da Culpa, sendo a allusiva a Adão com uma enxada, e a da Eva com um ramo de macieira; do Cherubim, com a espada exterminadora; da Pureza, com uma açucena.

Andor de Nossa Senhora da Conceição — Portector e guia, o sr. José Bento Pereira.

Cruz da Ordem.

Dous anjos com salvas contendo cinzas, e em seguida as figuras symbolicas da Contricção, com um escudo, tendo um versiculo; um outro escudo, tendo uma passagem do capitulo 41.º do «Ecclesiastes»; da Penitencia e Humildade, com umas disciplinas na mão direita e um ramo de murta na esquerda.

Andor dos Bem-Casados — Protector e guia, o sr. Eduardo Alves Salazar.

Figura da Dôr e Contricção, com um cilicio na mão direita e um ramo de cypreste na esquerda.

Andor de Santa Angela de Fulgino — Protector e guia, o sr. Eduardo Gonçalves da Costa.

Figura com um cão, allusiva ao cão que se vê no andor de S. Roque, junto á imagem.

Andor de S. Roque—Protectores, os srs. Camillo e Joaquim José Teixeira de Oliveira, sendo este o guia.

Anjo com uma corôa de rosas brancas.

Andor de Santa Rosa de Viterbo — Protector e guia, o sr. Raphael Rodrigues dos Santos.

Anjo conduzindo a Riblia.

Andor de Santo Ivo — Protector e guia, o rev. Manuel Lopes de Araujo e Cunha Parada.

Anjos com umas disciplinas e um ramo de cedro.

Andor de Santa Margarida de Cortona — Protector e guia, o sr. Guilherme A. de Oliveira Gama.

Anjo com o escudo das armas francezas — tres flôres de liz de prata em campo azul.

Andor de S. Luiz, rei de França — Protector e guia, o sr. Albino Barbosa da Fonseca.

Anjo com uns pães sobre uma salva de prata.

Andor de Santa Isabel, rainha da Hungria — Protector e guia, o sr. Antonio da Fonseca Moura.

Anjo com uma cruz archiepiscopal.

Andor de S. Carlos Borromeu — Protector e guia, o sr. Domingos João Nunes.

Anjo com uma salva cheia de rosas.

Andor de Santa Izabel, rainha de Portugal — Protector e guia, o sr. Antonio Ferreira de Barros.

Vinte anjos conduzindo os diversos emblemas da Paixão de Jesus Christo.

Andor do Senhor Jesus, com S. Francisco recebendo as chagas—Protector e guia, o sr. Antonio Teixeira dos Santos.

Figuras symbolicas da Penitencia, com uma cruz na mão direita e umas disciplinas e cilicios na esquerda; da Humildade, com um cordeiro branco no regaço; da Castidade, com um ramo de *cinamomum*.

Pallio, sob o qual o capellão-mór interino da Ordem, rev. Joaquim Moreira Maia, conduzirá umas reliquias em cruz de prata dourada.

O prestito será precedido por seis soldados de cavallaria da guarda municipal. A guarda ao templo será feita por uma força d'aquelle corpô e da policia civil.

O itinerario da procissão é o seguinte: Ruas do Infante D. Henrique e S. João, largo de S. Domingos, rua das Flôres, Feira de S. Bento, praça de D. Pedro (lado sul), ruas dos Clerigos, da Assumpção, Porta do Olival, ruas de S. Bento da Victoria, S. Miguel, Taypas, Bellomonte, Ferreira Borges, *Commercio do Porto* e Nova Alfandega, recolhendo á egreja.

Processo Urbino de Freitas.—No Tribunal da Relação do Porto, foi julgado o recurso de aggravo contra o despacho do sr. juiz do tribunal criminal do 1.º districto, que indeferiu o requerimento dos advogados de defeza, pedindo a annullação do processo Urbino de Freitas.

O venerando tribunal denegou provimento ao aggravo, como se vê do accordão que em seguida publicamos, no qual ha uma parte que não podemos deixar de assignalar e de applaudir: aquella em que se exige que questões d'esta natureza não sejam tratadas fóra do commedimento da linguagem e do respeito mutuo. Eis o accordão:

«Accordão em conferencia na Relação:

Que aggravado não foi e aggravante dr. Vicente Urbino de Freitas, no despacho de folhas 1618 de que recorre e pelo qual foi indeferido o seu requerimento de folhas 1618, pedindo que o presente processo fosse annullado, e se mandasse archivar, e se puzesse o supplicante em liberdade; porquanto:

Considerando que foi em cumprimento do accordão do Supremo Tribunal de Justiça a folhas 1589, que se procedeu á dita conferencia medica, requerida pelo aggravante, depois da sua pronuncia pelo crime de envenenamento de que se trata, na pessoa de Mario Guilherme Augusto Sampaio e antes do processo entrar nos termos do plenario da accusação;

Considerando que essa diligencia ordenada por aquelle accordão foi, como o mesmo se expressa no final do seu ultimo considerando, para *ampliar ao réu todos os elementos de defeza*, e para esse fim é que o artigo 20.º do decreto n.º 1, de 15 de setembro do anno proximo findo, a que o mesmo accordão se refere, permitte requerer no libello ou na contestação novos exames;

Considerando que o valor que possa ter a alludida conferencia deve, pois, ser apreciado no acto da discussão e julgamento do réu, que é ahi o lugar proprio da sua defeza;

Considerando, além d'isso, que, desde que o aggravante se acha pronunciado pelo mencionado crime de envenenamento é sua pronuncia passada em julgado pelo accordão do Supremo Tribunal de Justiça a folhas 1503, se considera o corpo de delicto, que é a baze de todo o processo criminal, constituido com os elementos essencialmente constitutivos d'esse crime, salvo prova em contrario na audiencia do julgamento;

Considerando que as diligencias permittidas pela disposição 11.ª da lei do *bill* de 7 de agosto de 1890, addittada ao artigo 3.º do decreto n.º 5 de 29 de março do mesmo anno, em que se funda o aggravante e tambem referida pelo 1.º citado accordão, são as que se julgarem necessarias para complemento de corpos de delicto em processo preparatorio antes da pronuncia, pois que aquelle additamento da citada disposição 11.ª, foi introduzido com o fim de nos juizos criminaes de Lisboa e Porto poder supprir-se qualquer deficiencia dos corpos de delicto que por crimes da sua competencia lhes fossem remettidos pelos tribunaes auxiliares, hoje extinctos;

Considerando, porém, que quando assim não seja e este tribunal deva apreciar, como se lhe pede, a prova resultante do acto que motivou este recurso, nenhuma razão juridica encontra para preferir as opiniões dos peritos nomeados pelo reu ás opiniões dos peritos nomeados pela authoridade judicial e que, obrigados por essa nomeação e pelo competente juramento, affirmaram a existencia do envenenamento; porquanto;

Considerando que tendo todos os peritos, nomeados pelo réu, vindo tomar parte na requerida conferencia graciosamente, sem intimação judicial para o primeiro auto, e havendo, na sua maioria, muito antes de poderem legalmente intervir no processo, manifestado a sua opinião nas publicações que constam dos autos, tornam-se, na censura de direito, pouco acceitaveis e perdem fé e valor juridico as suas affirmações perante os tribunaes, que têem de apreciar as provas pelo rigor legal, e sómente os jurados, que têem a faculdade de julgar pela prova moral lhes poderão dar a importancia que a sua consciencia lhes dictar; portanto:

Dam que os autos baixem á 1.ª instancia para ahi se proseguir nos termos legaes da accusação e condemnam o aggravante nas custas d'este recurso.

E, advertindo o sr. advogado, signatario da petição do aggravo, pelas expressões n'ella escriptas, offensivas da honra e consideração dos peritos que fizeram o exame toxicologico, mandam que, quando n'esta parte este accordão transite em julgado, se risquem, por termo, as palavras que vão sublinhadas e á margem rubricada a tinta carmim pelo relator a folhas 1872 v.º, 1873 v.º, 1875 v.º, 1877 e v.º, 1878 e v.º—Porto 10 de fevereiro de 1893.—*Vasco Leão*, *Pinto Osorio*, *Conde de Aurora*.»

Accusações a Bismark.—Na discussão do projecto da reforma do exercito allemão, pela commissão do reichstag, o deputado socialista Bebel accusou ha dias o principe de Bismark de ter comprado em 1887 um dos jornaes francezes mais intransigentes nas questões de patriotismo a fim de, por artigos violentos contra a Allemanha, provocar a guerra entre os dous paizes.

As «Hamburger Nachrichten», que hontem recebemos, desmentem as asserções de Bebel, annunciando que o redactor do jornal de Pariz, «La Revanche», a quem aquelle deputado se referia, telegraphára a Bismark pedindo uma declaração sobre as accusações de Bebel.

Bismark limita-se a classificar como destituidas de senso commum as palavras do deputado socialista.

Vulcões em erupção.—Despachos de New-York dizem que no Novo Mexico, na região do Rio Arribá, estão em erupção varios vulcões. Um d'estes vulcões parecia extincto desde 1821; agora, porém, jorra fumo e lava. Têem-se sentido alguns tremores de terra em Guaymas, Orizaba e Cordova, no Mexico. Receia-se tambem erupção no vulcão de Coloma, que todas as noites vomita chammas pela bocca da cratera, illuminando um grande espaço.

A ilha de Zante.—Os jornaes estrangeiros, do correio de hontem, pintam o estado da ilha de Zante com as côres mais sombrias.

Os habitantes acham-se pela maior parte sem recursos e ameaçados de perecer de fome. No dia 6 ainda se sentiram alguns abalos de terra. Em muitos pontos a ilha não é mais que um montão de ruinas.

O serralho.—Querem saber, ao certo, como está organisada essa mysteriosa instituição? Pelo que respeita ao pessoal feminino, a mais graduada figura é a *Sultana-mãe*. Em seguida, a ama de leite do sultão; a thesoureira-mór; a primeira mulher legitima ou reconhecida pelo sultão; as cadinas segunda, terceira e quarta; a primeira favorita; as favoritas segunda, terceira, quarta, quinta, etc., até ao numero que ao sultão apraz; as namoradas (aquellas que o sultão distinguiu com um olhar, ou com uma phrase), as *cadinas-effendis*, isto é, as que tiverem qualquer fructo das suas relações com o sultão; emfim, as sultanas, ou princezas solteiras. Cada uma d'estas possue uma *dayra* ou côrte privativa, formada de dez o deze *calfas* (mestras), cada uma das quaes tem seis aprendizes.

Em cada dayra ha, portanto, 60 a 70 mulheres; e como presentemente existem no serralho 20 dayras, anda esse pessoal feminino por 1:200 a 1:500 mulheres, quasi todas novas e bonitas.

Além d'aquellas, ha no serralho mulheres encarregadas exclusivamente de tanger instrumentos, outras de representar, outras de contar historias; leitoras; emfim, escravas brancas e escravas pretas, encarregadas de todo o serviço. Ao todo, 2 mil mulheres, como as que tinha Salomão!

Pessoal masculino: O eunucho-mór, figurão que tem o tratamento de alteza e o titulo official e bizarro de «guarda da porta da felicidade». O chefe dos eunuchos favoritos; o chefe dos eunuchos subalternos; um medico e trinta ajudantes; varios pharmaceuticos; dois preparadores de café e respectivos ajudantes.

Alem d'este pessoal do serralho, o sultão ainda tem ao seu serviço particular um exercito de escravos, de criados e de funccionarios, entre os quaes ha o director dos divertimentos, um cantor-chefe, um astronomo, um chefe de traductores da imprensa estrangeira e 160 escudeiros, prestidigitadores, musicos, cantores actores, bobos, etc. Em summa, e para dar ideia d'esta *magna caterva* de adherentes, basta dizer que nas cosinhas da Sultão se confeccionam diariamente 20 mil refeições!

Vingança d'esposa.—Uma senhora franceza adquiriu desconfianças de que seu marido mantinha relações illicitas com uma das suas criadas. N'um dos ultimos dias, surprehendendo-os effectivamente em colloquio amoroso, interrompido a miudo por manifestações concretas, a esposa offendida precipitou-se sobre ambos. A criada ficou com o rosto em sangue, das unhas da patrôa, e o marido delinquente recebeu varios ferimentos causados por uma ruma de pratos que a consorte lhe arremessou.

Se as damas portuguezas acceitam o exemplo, não faltarão rostos de criadas pedindo curativo, e serão poucas as fabricas de loiça do paiz. E talvez que só assim a industria se desenvolva...

Contra ás febres.—Os missionarios em Congo têem descoberto que uma bebida feita de bananas *é um preventivo contra as febres palustres*.

A arte de furtar.—Ha dias em Pariz era surprehendido n'uma loja de mercearia, em flagrante delicto de furto um rapazito de 8 annos chamado Dulong. O dono da loja que o viu furtar-lhe uma garrafa de licôr, agarrou-o e ameaçou de leval-o ao commissariado de policia.

Immediatamente appareceu um homem que no meio da multidão que presenceava a cólera do mercieiro, fez uma scena violenta de desespero.

— E' horrivel — exclamou —Este maldito é a minha vergonha, é a deshonra de toda a familia! Não póde ter outro fim senão o do cadafalso! Vou dar-lhe uma lição de que se ha-de lembrar para sempre.

E castigou o rapazito com murros, pontapés, puxões de orelhas, bofetadas, etc. etc., uma tal correcção, que o dono da loja deixou ir o rapazito em paz, que o irritado pai ainda castigava pelo caminho. No mesmo dia, de tarde, a mãe do rapazito foi com elle ao mercado do Coursla-Reine. Emquanto fazia quaesquer compras, o rapaz pôde roubar um frango e fugir. Correram atraz do pequeno gatuno, mas quando o apanharam já o frango tinha desapparecido. Para onde? Um policia explicou o enygma tirando o frango do bolso do casaco de un individuo que não era outro senão o pai do rapaz. Pai, mãe e filho foram levados ao commissario de policia. O rapazito confessou então que o pai lhe batia quando o surprehendiam a roubar, mas que pelo contrario o enchia de mimos quando o roubo era bem feito.

Um thesouro.—O negro Jupiter James, da Georgia, trabalha em uma das suas propriedades, cavando como um desesperado. Ao dar uma enxadada, sentiu que o instrumento batera em um corpo duro. Desejando vêr do que se tratava, cavou em redor do objecto, tirando por fim uma caixa de ferro que continha 30:000 moedas de prata hespanholas e francezas, do seculo XVIII. Crê-se que aquelle thesouro pertencera ao famoso pirata Blachbeorde.

Sino monstro. — O peso do grande sino de Moscow que passa como o maior do mundo, é de 444:772 arrateis; a sua circumferencia é de quasi sessenta e oito pés e a altura vinte e oito pés. Verdadeiramente extraordinario.

Leilão de raparigas. — Fazia-se antigamente todos os annos em Babylonia um leilão de raparigas. Juntavam-se um certo dia, e em certo sitio aprazado, as que pretendiam casar. Apregoava-se antes de tudo a mais bonita, que era dada ao que maior somma offerecia por ella, iam progressivamente aprogoando todas raparigas por ordem de belleza, até que se chegava ás feias, por quem ninguem lançava nada. Como o interesse foi sempre a alma dos negocios, e é muito facil de casar mulher que têm dote, as quantias recebidas pelas mulheres bonitas serviam de dote para as feias, e estas por fim, e por mais horrorosas que fossem, acabavam sempre por achar marido, pois quanto mais feias eram, maior dote se lhes facilitava no casamento.

Excentricidade. — Um rico proprietario de Washington, Alexandre Killion, fez publicar um offerecimento de 10:000 dollares (réis 9:000$000) á mulher que consinta em o desposar. O excentrico, desejoso do hymineu, conta a bagatella de 72 annos; mas tudo leva a crêr que lhe não faltarão concorrentes... attentas as qualidades financeiras do proponente.

Depois, sempre é um homem que pretende casar.

Assombroso.—Em Chicago vae edificar-se um immenso hotel, com a forma de um elephante. O pachyderme de pedra terá em cima uma plataforma, onde será installado um observatorio, na altura de 70 metros. O hotel terá accommodações para 700 hospedes.

Cruzador monstro.—Foi lançado á agua em Helling (S. Petersburgo), o maior cruzador até hoje conhecido. E' baptisado com o nome de *Ruvik*, tem 426 pés de comprido e a lotação de 11:000 toneladas. A velocidade é de 18 milhas por ora e as machinas desenvolvem a força de 13:250 cavallos. Leva 12 canhões, sendo os mais pequenos de calibre de 8 pollegadas, lança-torpedos, e transporta 4 botes torpedeiros.

Phenomenos astronomicos.—Na revista scientifica *La Nature* mr. Joseph Vinot refere que no sabbado 25 de fevereiro, dar-se-ha uma curiosidade atmospherica, que é a elevação consideravel da lua acima do ponto sul do horizonte. N'esse dia a elevação attingirá em Paris 65 graus, o que se poderá observar ás 8 horas da noute. Em Dunkerque essa elevação será de 77 graus e em Askersund de perto de 80.

Contra a crinoline.—Já nos referimos a uma liga que se fundou em Inglaterra para combater o perigo de que a crinoline volte a ser moda entre o sexo feminino.

Segundo refere um jornal londrino, o numero de associadas augmenta extraordinariamente de dia para dia. Ultimamente a Liga adquiriu duas novas recrutas: a duqueza Montrose e a célebre actriz Langtry.

Vê-se, pois, que as inglezas não querem a crinoline—a saia balão.

Um duello á americana.—Suicidou-se ha dias n'um hotel de Vienna d'Austria um homem de cerca de trinta annos. N'uma carta que deixou, explicava o motivo do suicidio: matava-se para cumprir as condições de um duello á americana, em que a sorte favorecera o seu adversario.

As nascentes do Nilo.—Dizem de Berlim que o dr. Baumann, durante a sua viagem de exploração pelos lagos Victoria e Tanganica descobrira na fronteira do territorio de Rugezi as nascentes do rio Kagera, que devem ser as do proprio Nilo. O correspondente que dá esta noticia acrescenta que se tal descobrimento é verdadeiro, as previsões de Ptolomeu encontram-se realisadas.

Policia em Paris e Londres.—O serviço da policia nas ruas de Paris é feito por 6:800 guardas, ás ordens de dois inspectores de divisão, 38 officiaes, 25 inspectores principaes, 50 sargentos e 700 cabos, ou seja um total de 7:665 agentes.

Em Londres o mesmo serviço é confiado a 10:950 *constables* commandados por 1:036 sargentos, sob a direcção de 611 inspectores, que têm por chefes 25 superintendentes o que constitue um effectivo geral de 12:622 pessoas. Em Londres ha um agente de policia para 310 habitantes: em Paris ha um para 330.

Importação d'ovos.—Em 1888 a Allemanha importou ovos no valor de 1,147:000 libras; Belgica 490:000; França 1.053:000; e todos os restantes paizes d'Europa 687:000.

Avicultura.—A Hungria está dando um grande contigente na criação de aves. Basta dizer-se que em um anno exportou aves na importancia de 2·553:000$000 réis. Exportou tambem em pennas o valor de réis, 1.665:000$000 e ovos no valor de 2.997:000$000 réis.

A borracha. — Segundo uma estatistica, a axportação da borracha, producto de que o Brazil tem por assim dizer o monopolio, pelos portos do Pará e Manáos, foi de kilg. 269.206:448 durante o periodo de 52 annos, de 1839 a 1891, ou uma média de 5.177:044 kilg. por anno.

A colheita da borracha tomou maior desenvolvimento desde 1880 em diante, em consequencia da emigração dos cearences que, victimas de uma terrivel secca, se refugiaram na então provincia do Amazonas. Desde então a média da exportação começou a elevar-se, attingindo 12.559:000 kilg. no periodo de 1880 a 1891.

Uma opinião insuspeita

Sob este titulo o *Commercio de Portugal* escreve:

Ficámos realmente muito lisongeados com a carta que recebemos de um dos caracteres mais honestos que sempre temos respeitado, e de um dos mais sinceros patriotas que conhecemos, com respeito ao artigo que publicámos sob o titulo: *O partido progressista e as medidas tributariast* e desvaneceu-nos não por nós, mas por vêr que o partido progressista vae fazendo adeptos entre os homens que estão fóra da politica, que até descrêem d'ella e que anceiam por um governo que corresponda ás necessidades imperiosas do momeuto e as attenda com firmeza e energia.

E mais valor ainda damos a esse escripto, por ser de um homem bom d'estes tempos em que abundam os homens maus, um desinteressado e um antigo adversario do nosso partido, adversario honesto e leal, e por isso merecendo sempre os nossos respeitos e a nossa estima. Encarando friamente a situação, com bastante experiencia, pois viveu longos annos na politica activa, e conhecendo os homens, o que elles valem e o que elles podem, a sua preferencia é honrosa e tanto mais que a sua voz é fiel ecco de muitos votos de cidadãos retirados do bulicio do mundo, mas que seguem de perto e com o interesse de quem não falta aos seus deveres civicos, á marcha dos negocios publicos.

O que dissemos no artigo em questão foi precisamente o que sente todo o partido progressista, a começar pelo seu prestigioso chefe, que tem a confiança inteira e absoluta de todos os seus correligionarios e está dando nobilissimos exemplos de isenção e de patriotismo, que esperamos não deixarão de ser seguidos e imitados.

Com effeito, o homem illustre que dirige o partido progressista reconhece a dura necessidade de não se pouparem sacrificios para a nossa rehabilitação financeira, mas está longe de os querer exagerados e odiosos, como os que foram propostos pelo governo e que o partido progressista não póde approvar.

Mais ainda, o sr. José Luciano entende que os seus amigos na camara dos deputados teem de antepôr a qualquer voto sobre as medidas tributarias uma revisão cuidada, minuciosa e severa do orçamento, para apurar o que é que realmente deve desapparecer das suas verbas e o que fica a prehencher pelo imposto e porventura pelo credito, e este seu programma, profundamente racional e perfeitamente exequivel, não póde deixar de merecer o applauso geral, muito mais quando é publico e notorio que n'estes seus intuitos não ha egoismo, nem especulação e unicamente o empenho de bem servir o paiz, que póde honrar o seu nome sem ficar sacrificado e perdido com um peso de imposições exageradas e esmagadoras.

Voltando á carta do honrado patriota que approva as nossas ideias e crê na boa vontade do partido progressista, pedimos desculpa ao seu illustre auctor de a fazer publica, faltando assim á reserva que nos impunha a sua declaração prévia de que ella era um simples desabafo particular.

Tenha paciencia; em uma epoca calamitosa como esta são aproveitaveis todos os alvitres e acceitaveis todas as opiniões, e a sua que é auctorisada pelos annos e pela pratica do mundo, não póde ficar no escuro. Com prazer, pois, a damos a lume.

Eis a carta a que nos temos referido:

«*Lisboa, 9 de fevereiro de 1893.*—Prezado amigo e sr. redactor.—Permitta-me que isolado, velho de 76 annos, no meu retiro, lendo pouco do que se escreve, por ter pouca vista, e convencido de que nada valho no jogo da politica que tem anarchisado o paiz, reduzindo-o ás ultimas desventuras e contribuindo para a perda de uma nacionalidade, eu diga a v. que o artigo do *Commercio de Portugal* n.º 4:065, synthetisa a opinião, os desejos e o profundo sentir de uma grande collectividade de portuguezes, abastados, independentes; laboriosos e patriotas, mas descrentes dos partidos e dos homens politicos que teem governado a nação, desde muitos annos; inclusivè, o que tem havido similhante ao rei que Jupiter deu ás rãs, segundo a fabula, que hoje finge governar o infeliz Portugal!...

Se o partido progressista, apezar das responsabilidades que tem nas desgraças do paiz, hastear a bandeira apontada pelo artigo a que me refiro, é possivel que dias de gloria e de rehabilitação lhe reponham na cabeça a corôa de épocas passadas para o dito partido.

Não deve v. membro d'esse partido, fazer reparo no que escrevo sobre elle, porque estranho hoje e affastado de todas as aggremiações politicas, já pelo que a minha razão me diz e já por uns certos actos e por umas certas tendencias de gente que ainda se occupa dos negocios ligados á politica, o partido progressista merece melhor conceito do que qualquer outro para um governo de nova experiencia.

E' que não está dividido em patrulhas anarchisadas, como outros que

---

93 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XI PARTE

A ARVORE CAHIDA

I

MARTHA

Depois de celebrado o duplo enlace de Miguel dos Reis com a duqueza de X, e de Octavio com Leoncia, os dois casaes estabeleceram a sua residencia na mesma casa, que bem podia chamar-se palacio. Martha de Lucena era immensamente rica, e é sabido que o seu unico cuidado se reduzia a encontrar sua filha. Satisfeito este desejo da sua alma maternal, julgou-se feliz. Martha não tinha esquecido um só momento o visconde de Azevedo, e como o amor que n'outro tempo lhe dedicava era puro e firme, quando o encontrou na modesta agua-furtada com o nome supposto de Miguel dos Reis, quiz recompensal-o de todos os soffrimentos, de todas as dôres que por ella tinha soffrido. Leoncia julgava, como Octavio, que Miguel dos Reis era seu pae, casualidade tão extranha quão agradavel, pois os leitores sabem do carinho que o velho musico dedicou sempre á linda engeitada.

A sociedade aristocratica de Madrid occupou-se quinze dias dos romanescos casamentos, e commentou o inesperado encontro dos dois amantes.

Martha de Lucena abriu os seus salões, e a gente do bom tom, a familia dos eleitos, acudiu á vida a vêr de perto aquelles que de longe tinha admirado. Os seus calculos não tinham sido errados, porque os salões da duqueza tinham toda a poesia do bom gosto e riqueza. Miguel dos Reis, a quem continuaremos chamando assim, porque elle o desejava, tinha um rosto nobre e distincto, olhos cheios de doce expressão, e cabellos brancos como a neve. Bastava vel-o para se dizer: este homem deve ser muito *principal*: palavra que um amigo nosso emprega para exaltar uma pessoa.

Tres dias depois dos ultimos acontecimentos narrados no capitulo anterior, Martha e Leoncia estavam no gabinete da primeira, escolhendo o estofo de uns vestidos de baile, quando lhes annunciaram a visita do coronel Carlos Perales.

— Para esse cavalheiro — disse a duqueza — estão sempre abertas as portas de minha casa. A elle devo o haver encontrado a minha querida Leoncia; consideral-o hei sempre como um bom amigo. Pouco depois entrava o coronel. Carlos frequentava pouco a casa da duqueza, porque a sua affeição pela vida isolada o traziam desviado do bulicio da côrte.

A duqueza, sempre que o coronel Perales estava em Madrd, convidava-o para os seus bailes, usando do authographo como prova de confiança.

Carlos desculpava-se. Não obstante, por tres vezes tinha frequentado os salões de Martha, sendo affavelmente recebido pelos donos da casa.

O coronel foi introduzido por um criado no gabinete da duqueza.

Vieram-lhe ao encontro os sorrisos de Leoncia e Martha.

— Estou soberanamente zangada comsigo, coronel — disse a duqueza offerecendo-lhe a mão.

— Aqui estou para receber submisso o castigo que a senhora duqueza julgar dever infligir-me.

— Oh! prefiro perdoar-lhe, porque seria demasiado cruel se lhe dictasse a sentença.

— O que quer dizer, que estou absolvido?

— Como havemos nós de proceder com respeito a um amigo a quem devemos a felicidade? — disse Leoncia.

— Não cessam, minhas senhoras, de engrandecer uma acção natural e justa; o que eu fiz fal-o-hia qualquer.

— Isso não nos desobriga de nos confessarmos reconhecidas. A si, coronel, devo eu ter encontrado minha mãe — objectou Leoncia — mãe que pode chamar-se modelo.

— Sabe, coronel, que Leoncia, desde que entrou n'esta casa, tornou-se adoladora? Oh! está completamente transformada.

— Ah! pois isso é um defeito.

— Que minha mãe me perdôa, não é verdade? — perguntou Leoncia.

— Perdôo-te tudo — tornou a duqueza com gesto carinhoso — porque ainda me não paguei dos juros de todas as horas d'amor e pranto que te dedicava durante tantos annos. Ah! coronel, desenove annos em procura d'ella!... sem a esquecer nem um dia, uma hora... calcule quanto ella terá que me pagar em amor para eu ficar paga de todo. Leoncia arrojou-se aos braços de sua mãe e beijou-a.

O coronel contemplava em silencio aquellas duas cabeças, egualmente bellas, posto que uma ostentasse os purissimos perfis da juventude, e a outra as respeitaveis rugas da velhice.

Talvez que n'aquelle instante uma recordação crusasse a mente do militar, e o pensamento, atravessando o espaço, fosse deter-se em Adra, perto do mar, na tranquilla morada do moleiro José.

— Vamos, basta... estás louquinha — disse a duqueza, repellindo carinhosamente a cabeça de sua filha e dando-lhe um beijo — o que dirá o coronel?

— Dirá que nos amamos muito — não é verdade sr. de Perales?

— Possuo o amor da familia; por fortuna, tenho mãe e comprehendo as doçuras d'esse amor desinteressado que reside n'alma. Quem não conhece este amor, não conhece a felicidade.

— Mas em verdade, somos bem pouco amaveis para com o coronel — replicou a duqueza — estamos só fallando de nós, sem nos lembrarmos de lhe perguntar o que ha com respeito a um caso do qual os jornaes se occuparam hontem.

— E' isso exactamente o que me traz a sua casa, sr.ª duqueza.

— Então, estamos promptas a ouvil-o — disse Leoncia.

— Os amigos são para as occasiões — começou Perales — eu preciso hoje da senhora duqueza.

— Sabe Deus com que anciedade desejo, ha muito tempo, a occasião de ser util ao homem que me restituiu minha filha.

— Senhora duqueza, venho hoje aqui interceder em favor d'um homem mais desgraçado do que criminoso; o conde de Rambla.

Quando ouviu este nome, Martha levantou a cabeça dirigindo ao coronel um olhar expressivo.

Carlos leu n'aquelle olhar a intenção que ella queria expressar, porque estava, como os leitores sabem, senhor do segredo da duqueza.

Leoncia, que ignorava que Luiz de Zuniga era seu irmão, nada comprehendeu e perguntou:

— Mas é verdade que o conde está prezo?

— Está. E tambem eu estive dois dias.

— Lemos n'um periodico, não sei que desafio ou assassinato...— tornou Leoncia.

— O conde de Rambla matou André Garcia em duello, offerecendo o seu peito á ponta aguçada do floreto do seu adversario: eu fui testemunha d'um desafio que teve consequencias tão fataes.

— Mas eu ouvi dizer que esse pobre advogado tinha emprestado ao conde uma quantia avultada—observou a duqueza.

— Assim foi, mas essa quantia foi-lhe paga poucos momentos antes de se effectuar o duello, do contrario eu não teria nunca tomado parte n'elle como testemunha.

— Então, não é verdade o que se diz?—perguntou Leoncia.

— Torno a repetir, senhora, que Luiz de Zuñiga é mais desgraçado do que criminoso. As circumnstancias collocaram-me n'um logar de onde consegui saber toda a verdade. Eu, no logar do conde ter-me-hia batido com André, e se não receiasse offender a memoria dos mortos, dizia que elle foi um vilão... que depois de explorar a boa fé, vendendo uma amisade que era incapaz de sentir, pretendeu atacar a honra do conde de Rambla.

Leoncia tomou interesse pela narração e pediu ao coronel que lhe referisse o modo como se tinham passado as coisas. Carlos prestou-se a satisfazer a curiosidade de Leoncia, e contou-lhe tudo o que os nossos leitores já sabem, isto é, a causa do duello e a morte de André, sem omittir a carta dirigida ao commissario de policia.

A duqueza ouviu a narração sem descerrar os labios. Quando o coronel concluiu, disse:

— Em verdade, esse desgraçado era merecedor d'um fim tão tragico; diz-se, porém, que foi encontrada uma nota na carteira do defunto, que compromette bastante o conde de Rambla.

— Foi essa a ultima infamia com que André Garcia se despediu do mundo. O conde de Rambla acabava de satisfazer-lhe oito mil duros que lhe devia, e foi só então que lhe propoz o duello. O advogado disse que queria escrever a um amigo de confiança, pedindo-lhe que servisse de testemunha; o conde accedeu, e então André escreveu uma carta ao commissario de policia do bairro rogando-lhe que viesse livral-o d'aquella situação. O acaso levou-me a casa do conde, que, impaciente com a demora do padrinho de André, me propoz que o fosse eu; acceitei, e então André, vendo que não podia prolongar decentemente o momento da reparação, pediu quinze minutos para escrever na sua carteira algumas notas importantes, segundo disse. A senhora duqueza já sabe que as pretendidas notas eram pura e simplesmente uma nova infamia; tenho gravada na memoria a nota da carteira; é assim:

«Aproveito os poucos instantes que ainda tenho de vida, para declarar que morro ás mãos do conde de Rambla, que se vinga dos favores que lhe fiz, e me paga o dinheiro que lhe emprestei, obrigando-me a bater-me com elle. Necessariamente, será elle o vencedor, porque eu nunca na minha vida peguei n'uma arma. Espero que a justiça vingará este assassinato.»

— Elle escreveu isso?—perguntou a duqueza.

— Felizmente, é notoria a destreza de André Garcia no manejo das armas: e eu posso asseverar que o conde antes de se bater satisfez a quantia devida. A condessa e Leoncia ficaram um momento silenciosas.

Davam credito ás palavras do coronel, mas o conde de Rambla era-lhe pouco sympathico.

Carlos que, para salvar o seu amigo, precisava da influencia da duqueza, não desistiu do seu empenho.

O coronel era d'esses homens que seguem impavidos o caminho que encetam. A força de vontade era o seu norte.

(Continua.)

precisam de reconstituir-se e fazer esquecer *maiores erros* n'alguns actos de governo, ainda mais do que os progressistas. Portugal grita de todos os lados e pede o que v. diz que o partido progressista lhe póde dar, isto é: *Nada de tributos novos, emquanto se não discutir o seu orçamento em todos os seus capitulos, reduzindo as suas despezas e fazendo todas as economias possiveis. Nada de tributos novos, emquanto se não provar que todos os contribuintes pagam por egual, e que tem cessado a protecção aos poderosos, havendo severidade sómente contra os contribuintes desprotegidos.*

Accentua-se, dia a dia, desgraçadamente, uma opinião *desfavorável* a todos os politicos e partidos, inclusivè os republicanos, de que Portugal, não possue homens d'Estado para o administrar, e o salvar do abysmo em que cahe todos os dias, e que *sómente* uma administração estrangeira, como a do Egypto, poderá livrar o nosso Portugal de tornar-se uma segunda Polonia! Como estas opiniões esmagam corações portuguezes! E quem não vê pairando sobre Portugal uma tentativa republicana antes de acontecimentos politicos, que se estão preparando no parlamento d'anarchia politica que esta funccionando?

Estará reservada ao partido progressista a gloria de reunir os elementos sãos da monarchia, que ainda restam a Portugal para o salvar?

O futuro responderá.

Em 1878 deixei o partido politico que auxiliei com a maior lealdade, e deixei-o por já não poder acompanhal-o nos esbanjamentos e sobretudo por notar tendencias que repugnavam á minha maneira de proceder, e que, comquanto não fossem seguidas por todo o partido, eram-n'o comtudo por pessoas n'elle altamente preponderantes. O resultado viu-se e está se vendo!... Hoje, os que então me censuravam por eu os abandonar, já dizem que eu tinha razão. Infelizmente foi muito tarde!

Escrevo estas linhas para completar o meu pensamento e a minha descrença, desde longa data, sobre a sorte da nossa nação, levada á ruina pelos partidos e pelos politicos, sendo eu o primeiro a fazer justiça á probidade e patriotismo de muitos, mas sem força e prestigio para suster Portugal no seu caminhar, desde muitos annos, para um abysmo que os politicos não quizeram vêr!

Agora, como conclusão, peço-lhe, meu caro sr. redactor, que seja indulgente com as excentricidades que deixo escriptas, porque as não redijo em termos convenientes para as publicar no *Commercio*, porque me repugna ir ajuntar-me, na imprensa, a tantos curandeiros e fabricadores de *elixires* salvadores do paiz, de que a maior parte da gente seria, pratica e amiga do que resta de bom e são, faz troça e se ri.

Não são assim julgados artigos de doutrina como aquelle a que me tenho referido, e talvez o de hoje.

Isto é sincero.

Se o partido progressista se sente realmente com força para arcar com as difficuldades espantosas que nos enleiam, que venha e venha depressa, porque estamos anciosos por um governo honesto, activo e dedicadamente patriotico, e esse partido reconheço que o póde fazer. Sou insuspeito, bem o sabe. De V. etc. — ...»

A acção catholica em Portugal

E' da *Ordem* o artigo que segue. De mais será dizer que concordamos inteiramente com as ideias aqui expostas:

UM DISCURSO NA CAMARA DOS DEPUTADOS—ORDENS RELIGIOSAS E MISSÕES—APPELO AOS CENTROS CATHOLICOS DO PORTO E BRAGA.

N'um eloquente discurso pronunciado na camara dos deputados, o illustre deputado sr. Dantas Baracho, um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito, referindo-se a negocios africanos, defendeu nobremente a causa das missões, e declarou que o governo deve cuidar quanto antes da admissão dos frades na Africa, a exemplo do que fazem todas as nações coloniaes. Ao passo que a Inglaterra, a França, a Allemanha, todas as nações, protegem altamente as missões nos seus dominios coloniaes, deixando livre accesso ás ordens religiosas por serem ellas fertil viveiro dos mais heroicos e dedicados missionarios, em Portugal perseguem-se as ordens religiosas, para se salvar um preconceito ridiculo de impiedade ainda mais ridicula e odiosa; as nossas colonias lá estão abandonadas, e a influencia portugueza na Africa, outr'ora tão accentuada e poderosa, vae decahindo a olhos vistos.

Os outros paizes têm lá os seus missionarios, que vão civilisando os indigenas, convertendo-os, instruindo-os, educando-os para a religião e para a patria; a Inglaterra tem lá os seus missionarios protestantes, que disputam a nossa influencia em toda a linha, que fazem a sua propaganda protestante e ingleza não só entre as tribus de selvagens mas até no meio dos proprios colonos portuguezes, e nós — ó vergonha! — nós não temos missionarios sufficientes para a vigesima parte do serviço mais urgente.

Descuramos os nossos mais caros interesses, a nossa politica não se inspira em principios justos e solidos, não segue uma norma correcta e patriotica, sacrificamos mais a um jacobinismo injusto, absurdo e inconvenientissimo, do que aos grandes ideaes politicos e religiosos que herdámos no glorioso patrimonio das tradições nacionaes, — e por isso as colonias são para nós um pesado encargo, em vez de serem um grande padrão de gloria e uma grande fonte de riqueza publica.

Não aproveitamos os elementos de que podiamos dispor, não educamos pela missão religiosa os povos que ainda hoje teem a sua maior gloria no nome portuguez ao passo que os outros paizes alargam habilmente a esphera do seu dominio colonial, civilisam e educam, lançam mão das ordens religiosas, porque sabem que são ellas o primeiro elemento de força para qualquer nação colonial.

Não fazemos hoje mais commentarios sobre o assumpto, que tractaremos em artigos seguidos com a largueza que elle merece. Terminaremos fazendo um appelo aos centros catholicos do Porto e de Braga.

Foi do norte que partiu o movimento catholico que hoje se está observando no paiz. E' preciso não esquecermos, para que se faça justiça a quem a merece, para que se concedam as honras a quem as conquistou, que foi do norte que partiu o primeiro impulso, foi lá que se deram os primeiros passsos, lá que se ergueu a voz de lucta pela causa da religião e da patria. Não o esqueçamos, para sermos justos; não esqueçamos que só a declaração do clero de Braga tem maior valor e muito mais significação do que tudo o que em Portugal se fez durante muitos annos pela causa da acção politico-religiosa em Portugal.

Pois bem:

Em nome dos mais caros interesses da religião e da patria, em nome da justiça e da verdade, em nome de Deus e em nome de Portugal,—pedimos e supplicamos do nosso coração aos Centros catholicos do Porto e de Braga, que redijam immediatamente uma representação ao parlamento portuguez, pedindo que sem demora sejam admittidas as ordens religiosas em Portugal, para especialmente se consagrarem ao serviço das missões nas colonias portuguezas. Temos bastantes deputados que hão de defender calorosamente essa representação e hão de instar e fazer todos os esforços para que ella seja attendida. Deus fará o resto.

E' facilimo conseguir muitos milhares de assignaturas de eleitores portuguezes para essa representação, que ha de ser protegida e perfilhada por todos os centros catholicos do paiz.

O bem da religião e da patria exigem n'este momento a acção immediata e dedicada dos centros catholicos do Porto e de Braga, que serão auxiliados por todos os centros de Portugal.

Catholicos do norte de Portugal-vós que tão gloriosamente e tão corajosamente iniciastes um grande movimento religioso no paiz, prestae sem demora o vosso concurso para o triumpho d'uma causa justissima como é a admissão das ordens religiosas.

A'vante, com os olhos postos em Deus.

Depois de escripto o que fica acima, recebemos o Diario dos camaras, e n'elle encontramos o discurso do sr. Dantas Baracho, do qual extrahimos o seguinte:

«A respeito de reformas no ultramar, o que era necessario era que os homens que lá vão, estudassem e viessem para aqui expor as suas opiniões, e não tivessem uma opinião em Africa e outra aqui, como muitas vezes succedia. Elle, como já tivera occasião de dizer, fizera um trabalho sobre colonisação que havia de ser publicado.

N'esse trabalho, em que indicava as reformas que era preciso fazer, baseava-se sobre este ponto: necessidade absoluta de crear ordens religiosas, porque lhe parecia que isso era util e pratico, e em Portugal succedia uma cousa curiosa, era que nós não queriamos os frades ultramarinos e davamos lá ingresso aos missionarios estrangeiros.

Não conhecia nada de mais prejudicial para os direitos portuguezes do que deixar andar pela Africa esses propagandistas.

Era por isso que um dos pontos que elle estabelecia era a creação dos frades, pois era inacreditavel que a ingenuidade indigena nos levasse a ir mais longe do que a republica franceza, cujo governo se jactava de ser atheista, porque os francezes não só tinham frades nas suas colonias, mas exportavam-n'os para toda a parte; e por toda a nossa Africa se encontravam os frades do *Saint Espriti*.

Assim como pedia frades, pedia tambem a regulamentação do trabalho, porque era perfeitamente uma phantasia suppor que houvesse alguma vantagem em ir para alli explorar as vastas riquezas naturaes sem compellir o preto ao trabalho.

Deixar o preto em liberdade, o preto, cujo caracteristico são a indolencia, a embriaguez e a rapina, e dar-lhe fóros de cidadão, como se dá a qualquer individuo, dar-lhe as regalias e direitos de eleitor e até de eleito, para elle não tirar proveito algum d'esta largueza que se lhe dava, era ter mais tempo para elle cultivar a preguiça e os vicios que lhe eram inatos.

O sr. ministro da marinha estivera alli, mas s. ex.ª, que reformára tudo, não fizera nada ainda para desenvolver a fortuna ultramarina.»

SECÇÃO VINICOLA

REPLANTAÇÃO DE VINHEDOS

Sob este titulo o *Jornal de Santarem* escreve:

A febre que está movimentando os nossos proprietarios e agricultores, no que respeita á replantação dos vinhedos, obriga-nos a algumas considerações que pelo seu valor não podem nem devem passar desapercebidas.

Sobre o facto de por todo este paiz se não pensar senão na cultura da vinha, havendo por parte de todos, grandes e pequenos proprietarios, o proposito de repovoar vinhedos perdidos, accrescentando—*para compensações*—novos dominios a essa cultura, temos a formular alguns raciocinios, que nos parecem merecer a attenção dos interessados, mui especialmente d'aquelles que vôam em sonhos para um El-dorado á conquista das minas d'Ophir e Monomotapa.

Actualmente planta-se vinha com phrenesi... com loucura. Dos cabeços ás ribeiras, dos terrenos calcareos, pobrissimos, até ás varzeas de compacto humus tudo recebe a vide, a vitis-vinifera, quer indigena quer exotica, seguindo uns o seu rumo de predilecção pelas primeiras especies e outros pelas segundas.

A campanha é pois geral, parecendo o dispertar do viajante que adormeceu na estrada e que ao accordar comprehende a necessidade de redobrar de força na marcha para recuperar o tempo perdido.

A' porfia se mette bacello, e aonde não pode, para realisação de planos, chegar a iniciativa individual, lá vae a acção da parceria, do syndicato, que com largos capitaes—e mais cuidadosos no jogo dos proventos,—escolhem terrenos de primeira ordem, explanando-se pela grande cultura intensiva a unica que probabilidades terá, dadas ainda determinadas circumstancias, de compensar os grandes dispendios que lhe são inherentes. Se por um lado alegra este como que rejuvenescer, do até hoje considerado principal ramo da nossa agricultura, por outro, com franqueza o dizemos, levantam se no nosso espirito receios que a *epidemica exploração* redunde em grave desequilibrio economico para o nosso paiz depois de o ter sido para os esperançados exploradores.

Assombra realmente o modo impensado, tumultuoso e phrenetico como se estão fazendo as plantações. Toda a gente quer bacellos e barbados americanos; toda a gente os mette sem se preparar com o conhecimento previo de qual a casta que vae melhor n'um determinado terreno e qual a natureza do garfo que melhor se comporta n'um determinado cavallo. Tambem aonde se depara uma monographia que a todos elucide? Aonde a propaganda e o ensinamento?

Se existem trabalhos n'este sentido, o que não duvidamos, para que servirão elles, se não passam de *bijoux* ampelographicos reservados apenas para os professores e respectivos aspirantes?

Ora é precisamente este *desnorteamento* nas plantações que n'um futuro não mui remoto trará bem tristes decepções. Além d'isto, que não é pouco, quem não vê, permitta-se-nos a phrase, a *brutal* invasão da vinha pelos terrenos de primeira ordem, que, pela sua natureza, devem ser destinados á cultura cerealifera?

Achar-se-ha isto de pequena importancia n'um paiz que não tem trigo para o consummo in... o e que importa milhares de contos de este genero? Não será tal facto um producto de uma falsa orientação, cujas consequencias de ha muito sentidas estão por tal forma hoje aggravadas pelas complexas e desgraçadas condições economicas em que se encontra o paiz?

Nós cremol-o assim. A paixão pela cultura viticola já trouxe, quando fechado o mercado francez, serias perturbações, e estamos em crer que, quando produzirem todos esses vinhedos recentemente plantados e outros que se plantarem, havemos de soffrer mais grave crise do que então. O phylloxera chegou a ser providencial em tempo, e sel-o-ha, sem duvida no futuro.

Por mais paradoxal que pareça, as lagrimas de muitos foram esquecidas por um relativo equilibrio que a reducção de producção veio trazer aos mercados internos. Dos mercados externos não fallamos, porque breve e em bons tempos se perderam, e mesmo porque a França, a nossa importadora por excellencia, repovoara todos os seus vinhedos e abandonava-nos.

Faltou ou falta acaso vinho ao nosso paiz? Tem attingido preços que representem a carestia do genero? Não estão para ahi adegas repletas á espera de transacção? Convençam-se: crise em commercio tanto as ha por anemia como por plethora. E' pois contra esta ultima que convem precaver-nos.

Esta resulta mais de causas que estão em nós do que nas externas e alheias a nossa vontade.

No caso sujeito assim succede.

A ambição, mas a ambição não subordinada aos bons principios de economia agricola, é que determina essa febre de plantação de vinhas n'um descuido absoluto de futuras circumstancias. Que havemos de fazer ao producto de milhares de milhões de bacellos ora plantados de reforço aos já plantados e de subsidio aos que ainda se farão? Consumilo-o no paiz? Como se *na miseria* o que produziamos chegava? Promover-lhe a venda barateando-o de sorte que pelo pobre e misero seja tambem consumido? Como se n'um certo limite as despezas de grangeio e fabrico são irreductiveis? Aonde, n'esta ultima hypothese, a compensação?

Ora ahi temos como a cultura da vinha deixará de ser compensadora como até será compromettedora.

Qual pois a solução?

Das considerações aqui formuladas e robustecidas por factos tão claramente evidenciados resulta a facil resposta a esta interrogação.

SECÇÃO LITTERARIA

A NOSSA CASA

Não ha nada que nos faça tanta falta como a nossa casa.

E' que, por mais que se goste de viver na sociedade, fica dentro das quatro paredes do nosso predio todo o segredo da nossa existencia, dos nossos habitos menos conhecidos, das nossas manias, das nossas franquezas, dos nossos pensamentos mais intimos.

A casa é uma especie de desdobramento do nosso proprio *eu*, como que reflecte a nossa pessoa no arranjo ou desarranjo, no bom ou mau gosto das cousas que nos rodeiam habitualmente. Por isso Alexandre Dumas pae disse com verdade: «Ha sempre nos moveis que vos cercam alguma coisa de vós mesmos...» E por maior que seja um homem, tem sempre fragilidades, caturreiras que lhe amesquinham o vulto na vida de familia. Por isso, tambem com verdade, dizia aquelle infeliz Maximiliano do Mexico: «Não é bom contemplar muito de perto os grandes homens; quanto mais a gente se aproxima da luz, melhor lhe conhece as manchas.»

O povo, n'uma fórma certamente menos litteraria, mas não menos, philosophica, significou n'um proverbio o bem que esta fóra d'ella, por muito que o exterior nos sedusa:

Boa romaria faz.
Quem em sua casa está em paz.

E' que nada póde comparar-se á commodidade de pisarmos um palco conhecido e de irmãos representando, em *robe-de-chambre*, a comedia da vida, sem o concurso de espectadores que nos observem, e de criticos que nos discutam. A vida na sociedade é a representação solemne perante o grande publico, obriga o actor a caracterisar-se, a disfaçar os pés-de-gallinha que tem no rosto, as rugas e verrugas que possa ter na alma...

Assim como na sepultura fechada a sete chaves o segredo da eternidade, a casa guarda discretamente o segredo da vida intima. Por isso o povo lhe chama: a sepultura da vida.

Não quer isto dizer certamente que vivamos encerrados na tristeza de um predio como dentro de um mausoleo. Bem pelo contrario! significa apenas que estamos alli tão livres e tanto em paz como os morto na sepultura.

E' verdade que os habitos modernos teem quebrado um pouco o encanto do lar, o apego á vida domestica. Gosta-se hoje mais de sair do que outr'ora, vai-se á rua com uma facilidade que não exige, como d'antes, que se pense em fazer testamento ou em dar o primeiro passo com o pé direito.

Um antigo viajante estrangeiro escreveu algures que a mulher em Portugal sahia durante toda a existencia apenas tres vezes para ir á igreja: baptisar-se, casar, e supultar-se. Hoje os tempos mudaram, a portugueza passeia, sai a compras, vai á missa todos os domingos, e á Avenida todos os dias. Está descontando o que deu de mais a Deus n'outras epochas. E á custa de Deus indemnisa o mundo do atrazo em que com elle trazia as suas contas. Os jornaes noticiam diariamente: «Lembra-nos ter visto hontem aqui ou alli as senhoras donas Fulanas...» São sempre as mesmas. Isto é, são todas as que podem ter uma *toilette* de estação, porque já só vão ficando em casa as que passam a vida—ai d'ellas!—a sonhar com a modista que não chega nunca...

Não deixa de ser curioso que se vivesse mais em casa quando havia menos gosto em mobilal-a com elegancia e commodidade. A casa antiga não tinha, por via de regra, o luxo, os regalos da casa moderna. Os mesmos palacios da nobreza eram vastos casarões frios como a Siberia, aridos como o Sahará. Pois era ahi que se vivia sempre. Agora que as paredes se arreiam com ricos estofos, bellos quadros, magnificos espelhos, agora que tudo é confronto e opulencia, vive-se menos em casa, deixa-se o fogão e o tapete para ir para a rua apanhar talvez uma peneumonia. Tinham reparado n'isto? Pois é exacta a observação, creio eu.

N'esta questão de casas tem-se mudado muito! Antigamente quem queria construir um predio pensava duas vezes antes de mandar chamar o mestre d'obras. Havia um proverbio que era uma especie de papão, *Ninho feito, pega morta*. Hoje o proverbio está quasi desacreditado. Manda-se fazer um predio, e se a pêga acaba por desgostar-se do ninho, trata de edificar outro com a mesma facilidade com que se bebe um copo de agua.

Decididamente, já não ha proverbios que enguicem os predios!

Tambem antigamente havia inquilinos que embirravam com os predios de esquina.

Dizia-se e acreditava-se que

Casa de esquina
Ou morte ou ruina.

Hoje, um predio de esquina paga-se mais caro pela vantagem de ter duas visitas, mais ar e mais luz, que é o que todos desejam.

Um só d'esses antigos proverbios subsiste na sua verdade cruel. E' este:

Na casa onde não ha pão,
Todos pelejam, ninguem tem razão.

Tambem se vai perdendo o velho habito de ficar uma pessoa agarrada a um predio como o caracol á casca. O gosto predominante de hoje consiste em variar—até nos predios. Dizia-se d'antes que duas mudanças equivaliam a um incendio. Mas como os incendios já não mettem medo a ninguem depois que se generalisaram as companhias de seguro, esse termo de comparação perdeu o seu antigo caracter de calamidade. E as mudanças estão no espirito da epocha, porque permittem variar de visinhos, de senhorio, de escada e de aposentos.

Outr'ora sabia-se onde uma pessoa morava, os almanachs não envelheciam, posto os inquilinos fossem envelhecendo no mesmo predio.

Agora até parece que uma pessoa renova como os predios: conheço uma dama que tinha trinta e cinco annos quando morava n'um predio, e que passou a ter apenas trinta depois que se mudou para outro predio. Dá gosto ver que o progresso tem conseguido arrastar na sua marcha triumphal a variedade dos arrendamentos e das certidões de idade! Renova tudo o progresso! Tambem já não é verdadeiro o proverbio que dizia: *Casa de ferreiro, espeto de pau*. Era antigo este proverbio; contemporaneo dos espetos. Foi-se; passou de moda. Quem é que hoje deixa de reunir em torno de si todas as commodidades possiveis! todos os utencilios da sua profissão! Todas as machinas que poupam trabalho!

De mais a mais o reclamo, tendo tomado proporções collossaes, não permitte que um chapelleiro, que fabrica chapéos novos, saia á rua com um chapéo velho. Não, senhores! Cada um annuncia em si mesmo a sua industria, a sua agencia, a excellencia das suas obras,—seja alfaiate ou litterato.

Esse tempo dos ferreiros que se serviam com espêto de pau, perde-se na antiguidade dos portuguezes simples e ingenuos. Onde vão elles!

Um sujeito que costuma mudar todos os semestres, dizia-me de uma vez:

— As mudanças dão-me grande prazer, porque tenho de dormir no chão pelo menos na noite da mudança.

— E acha divertido isso?

— Sim, senhor. Pela rasão de que, estando habituado a ver os meus moveis de cima para baixo, encontro uma certa novidade em os examinar alguma vez de baixo para cima. Comprei um contador de pau preto, que me parecia um movel perfeito. Custou-me bom dinheiro! Tendo mudado n'um semestre, aconteceu-me ter que dormir a primeira noite ao pé do contador. De manhã, quando acordei, comecei a examinal-o com a maior attenção. E só então pude descobrir que o contador...

— O que tinha?

— Tinha dois pés que não eram d'elle! Sabe o que eu fiz?

— Não sei.

— Vendi-o logo. Isto é, fui preparar identica surpresa ao individuo que m'o comprou. Como elle ficaria admirado, quando, dormindo no chão por effeito de qualquer mudança de casa, descobrisse que o contador era velho, e que os pés eram novos!

Só um reviramento completo da sorte fazia outr'ora com que a gente se descartasse da sua antiga mobilia, tão invio lavel era a nossa casa no seu venerando contheudo!

Um inquilino, que se habilitou na loteria do Natal, disse a sua mulher:

— Parece-me que d'esta vez apanhamos a *taluda*. Palpita-me... Se eu vier de carruagem, começa a atirar para o meio da rua toda essa velha cacaria que para ahi temos.

— Está dito. Deus queira que o palpite saia certo!..,

Foi o marido á rua do Ouro, e, apertão d'aqui, apertão d'aqui, apertão d'acolá, ponde romper até ao balcão do cambista. Elle proprio viu que o seu decimo não estava premiado. Arreliou-se com isso, e ou fosse do desapontamento ou dos apertões, teve uma dôr de colica. Metteu-se n'um trem, e mandou bater para casa.

A mulher, que o estava esperando á janella, mal que o viu chegar dentro de um trem, começou a dar pontapés nas cadeiras, nas jarras, e nos bonecos de cima das mezas. E chamando pela criada gritava: «Estamos ricos! saiu-nos a *taluda!*»

Quando o marido chegou á sala, viu tudo escado.

— Então?! perguntou, nadando em jubilo, a mulher.

— Então... é uma colica tremenda! respondeu elle careteando com as mãos no ventre.

Agora, ainda que não saia a *taluda*, uma pessoa pensa sempre mais ou menos em mudar de casa ou de mobilia.

A casa, para guardar os nossos segredos e para conservar os nossos habitos, ha de ser eternamente boa.

Mas já ninguem corre tanto para casa como d'antes. Só algum velhote que, fiel á rotina, sae da repartição levando na mão um pacotesinho de queijo ou de bolacha: estylo antigo! Esses obedecem ainda á tradição. Os novos saem de casa uma só vez por dia. Pergunta-lhes a gente: «Onde vae você?» E elles respondem: «Vou aqui, vou alli, vou acolá.» Para casa nunca! Para toda a parte, sempre!

Até já um, querendo mandar a casa, por um moço, algum recado para a familia, se viu embaraçado para dizer-lhe o numero da porta...

Alberto Pimentel.

ANNUNCIOS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da omida, ou em caldo, quando o doente não possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

por *J. Garcia de Lima*

Cada fasciculo de formato grande, bom typo e bom papel, 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—Letras e Leis. A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.

AVISO—Os cavalheiros que desejem assignar a obra, devem dirigir-se ao escriptorio da sua redacção, no Beco da Amoreira, 9, 3.º, Lisboa.

No prélo: Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo, 100 réis; pelo correio 105 réis; pedidos á Empreza Editora—Letras e Leis.

ctos, tambem cumpriram os seus deveres com moderação, fidelidade, e dignidade.

Com mil quarenta e dois contos trezentos e sessenta mil trezentos e cincoenta e dois reis, sustentou, por espaço de nove mezes, um exercito maior do que actualmente temos—forneceu dinheiro para a compra d'armas, petrechos de guerra, seiscentos cavallos e arreios—para fardar milhares de soldados, e voluntarios—para sustentar a marinha, fazer duas expedições, fortificar a cidade muito melhor do que o estava no tempo do famoso cêrco — e para muitas outras despezas extraordinarias conducentes ao triumpho da revolução. A responsabilidade moral da junta e dos que goriram os dinheiros publicos ou particulares, consiste principalmente em provar que o não applicaram para seu particular proveito, mas sim para o bem da causa de que o povo os encarregou.

Mas o que sobremaneira honra a junta, é as poucas medidas violentas de que, no meio de tão extraordinarias circumstancias, lançou mão, quando parece tinha um perfeito conhecimento de quem eram os conspiradores que ajudavam o governo de Lisboa, e dos seus planos! Os emprestimos forçados de dinheiro foram insignificantes. Os de generos, pipas, vinhos, palhas, madeiras etc, foram insignificantissimos—porque havia uma grande porção de donativos voluntarios. —Os mappas que por ordem da junta se estavam formando nos governos civis para juntar aos relatorios dos encarregados das diversas repartições continham preciosissimos dados estatisticos para se avaliar não só a economia e regularidade das authoridades da junta — mas os sacrificios do povo para a conservação da sua liberdade. — As intenções da junta eram que se pagassem todas as despezas feitas para o triumpho da causa popular, logo que a capital adherisse á vontade nacional.

Um governo justo e amigo da prosperidade nacional, não póde deixar de mandar liquidar essas quantias que se ficaram devendo, e pagá-las do maneira mais suave tanto para o Estado, como para os mutuantes forçados. As despezas das guerras civis quando os partidos belligerantes se equilibram, devem ser pagas pelo thesouro publico. A junta mereceu a gratidão dos mutuantes pelos esforços que fez para obter para estes, das potencias interventoras, ou do governo de Lisboa, o prompto pagamento. Vejam-se as instrucções dadas aos plenipotenciarios ou agentes da junta encarregados das negociações.

A administração financeira da junta foi das mais economicas e regulares que n'este paiz tem havido.

Como vice-presidente, mandou o sr. Passos José expedir muitos officios e ordens para se activar o recrutamento—para se promoverem donativos de milhos, palhas, salitres, polvora, armas, petrechos de guerrra, e cavallos; e para se enviar o mais que se necessitava para que nos depositos houvesse sufficiente porção de tudo o que fosse indispensavel para se prolongar a resistencia nacional. Não se póde escrever, como o devo ser, a historia da revolução, e da administração da junta, sem se lêr e examinar os copiadores das diversas repartições, e do commando em chefe, e muitos outros documentos importantes que nos foram confiados.

O sr. Passos José, como encarregado dos negocios estrangeiros, procurou manter as relações d'amizade com as nações alliadas, e sustentar a todo o custo a honra, dignidade, e independencia nacional — e não dar protextos para que os gabinetes estrangeiros se intromettessem em nossos negocios.

No desempenho d'esta repartição, especialmente depois do aprisionamento da esquadra, foi o sr. Passos José, poderosamente coadjuvado pelos seus illustres collegas, e pelos distinctissimos patriotas os srs. Manuel da Silva Passos, Joaquim Antonio d'Aguiar, Marquez de Loulé, Manuel de Castro Pereira, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Alvaro das Povoas, José da Costa Sousa Pinto Basto, Augusto Ferreira Pinto Basto, José Pedro de Barros Lima, Dr. Rezende, Damazio, Cunha Vasconcellos, Bernardino Coelho Soares de Moura, General Guedes, Barão do Almargem, Alheira, Rebocho, José de Vasconcellos, Antonio Cesar, Abreu Castello Branco, Fevereiro, Parada, e alguns outros que a junta julgou conveniente chamar aos seus conselhos e conferencia, ou encarregar d'alguma commissão, ou da redacção de ou o governo de Lisboa provessem ás despezas indispensaveis para se recolherem a suas casas os heroicos defensores da mais nobre causa, mas nada póde alcançar. A sua sollicitude foi ainda mais longe—nomeou uma commissão de pessoas respeitabilissimas para subministrar alguma quantia para as despezas da jornada dos mesmos patriotas; mas pela entrada das tropas hespanholas, e posse das authoridades do governo de Lisboa, não se levaram ao cabo as beneficas intenções da junta.

A junta em quanto tivesse dinheiro, polvora, e vivores, devia prolongar a resistencia, e nunca deixar reserva de dinheiro para o desfecho. Ella cedeu; porque em identicas circumstancias o faria qualquer guarnição n'uma praça de guerra.

Mas de que valia ter procurado soccorros para a viagem dos patriotas, ss os nobres defensores da liberdade ainda tinham de passar pelo que soffreram na Raza, e outros pontos!!!!....

O sr. José Passos tem, como todos os humanos, alguns defeitos, que são compensados por muitas virtudes, por o mais desinteressado, puro, e illustrado patriotismo—por uma sicera adhesão ás instituições democraticas—por uma generosidade, tolerancia, e humanidade, superiores a todo o elogio.

O empenho que hão mostrado os cabralistas para se desfazerem do sr. Passos José, deshonra sobremaneira esse partido, que nunca encontrou no sr. Passos senão tolerancia, generosidade, e justiça.

Escrevemos a verdade—nenhum outro motivo nos levou a publicar estes apontamentos biographicos senão o desejo de fazermos a justiça devida a um cidadão de incontestavel merecimento, e de relevantissimos serviços á causa do progresso. Pagamos assim o nosso fraco tributo á mais antiga, mais sincera e mais desinteressada amizade.

Se publicarmos os apontamentos relativos aos outros membros da junta, teremos occasião de fallar tambem de muitos outros benemeritos que se distinguiram durante a ultima guerra civil; e quando triumphar a causa do partido nacional, nem por isso iremos incommodar as notabilidades progressistas

vesse o maior cuidado na conservação do Duque—ao que o sr. Passos respondeu—que a recommendação era desnecessaria; porque a salvação da vida do Duque era o seu principal dever, e que podia assegurar a s. ex.ª que o seu corpo serviria de trincheira ao Duque, e que só por um acaso inesperadissimo poderia o Marechal ser ferido ou maltratado, sem que primeiro o fosse elle José Passos.—Declaração de cavalheiro, que o sr. José Passos cumpriu primorosamente, não se separando do lado do duque senão momentaneamente, duas vezes, porque o bem do marechal assim o exigia. Facto este presenciado por amigos e adversarios, e que não póde ser contestado.

O duque, antes do triste papel que lhe distribuiram para tirar a s. ex.ª o que tinham de glorioso os seus padecimentos, dizia com muito chiste=O José Passos é uma formidavel trincheira.=O risco foi mui grande n'aquella noite, mas era difficil que ou fosse ferido ou morto antes que o fosse o José Passos.=Estão ainda bem presentes na memoria d'alguem que, na lingoeta, disse o duque para o sr. José Passos=V... fez agora o diobo;... tive bastante receio...

A opinião mais geral era que convinha re enviar para Lisboa os generaes. Os srs. Passos José, visconde de Beire, e visconde d'Alcobaça, tinham os mais sinceros desejos de que elles reembarcassem, e lhes não succedesse incommodo algum. As ordens mais terminantes foram dadas para se apromptar um barco que os conduzisse ao vapor.

O não apparecimento do barco, e a muita demora que houve na lingoeta a ver se dos vapores, ou de algum navio, vinha escaler, suscitou a alguns populares a lembrança de serem conduzidos ao castello de S. João da Foz do Douro os illustres generaes. Então o proprio duque vendo que a exaltação dos bons cidadãos ia subindo de ponto, conveio em que nada se podia fazer mais acertado do que seguir o brado popular. Patriotas distinctos, e chefes de fabricas continuaram a fazer esforços para que o duque re-embarcasse, e não fosse para o castello. Baldados esforços! porque não appareceu barco ou escaler. Se alguem tivesse declarado aos srs. Passos José, visconde de Beire, e visconde d'Alcobaça, que apromptava

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

XAFREDO & FILHOS
RUA NOVA DO ALMADA, 64
LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

———(*)———

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA
900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA
MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

CHARRUAS, S. S.!

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot.** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.° 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO
CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem transformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira que o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.° e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh .
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sens do porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentetanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da **GOTTA** e dos **RHEUMATISMOS,** acalma as dôres as mais fortes. Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.

F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.

VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.° 10

EM virtude das ordens da direcção da administração militar, o conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 27 do corrente pelas 11 horas do dia, se hade proceder a arrematação em hasta publica, para o fornecimento das rações a verde para os solipedes do referido regimento.

O deposito para ser admittido a arrematação é de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada assignadas por si e seus fiadores até áquella hora.

As mais condições estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 11 de fevereiro de 1893.

O secretario do conselho,
João Vieira Pereira de Campos,
alferes.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *Pedentario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia

59, Praça de D. Pedro, 1.°—LISBOA

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Azidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radicar das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças
DAS MEDICAS
Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

---

e barco, ou que o havia na proximidade, teriam estes cavalheiros feito todas as diligencias para que elles embarcassem, embora perdessem a vida; porque n'essa noite não só esses tres illustres cidadãos, mas muitos outros patriotas portuenses deram a prova mais cabal, de que sabiam affrontar a morte, quando tratam de cumprir os seus deveres.

Durante todo o transito, o sr. José Passos desenvolveu a sua costumada coragem, mostrou-se digno irmão do corajoso e intrepido Passos Manoel; e patenteou o mais decidido interesse pelo duque. O sr. Passos José já tinha visto em época não mui remota, armas levantadas, bayonetas apontadas contra o peito, e não deixou por isso de cumprir o seu dever na praia de Gaya, e praça de D. Pedro.

Os presos foram conduzidos sem o maior incommodo até o castello da Foz. Louvor aos patriotas portuenses que mostraram que, em generosidade e tolerancia, não são inferiores aos parisienses. No nosso paiz ha muito que a pena do morte por delictos politicos se reputa extincta. Costumamos marchar sempre na vanguarda do exercito da liberdade e civilisação.

A indisposição contra o duque provinha principalmente de haver sido ministro com os Cabraes.

Os patriotas deixaram evadir os srs. D. Manoel Alva, Antonio de Lacerda, Barros, e outros.

No dia seguinte (10) o governador civil interino Corte Real, propunha á camara municipal, reunida em vereação extraordinaria, a nomeação d'uma junta provisoria do governo supremo do reino, como se fizera em 24 de agosto de 1820.

Foram eleitos para a junta:—presidente, Conde das Antas—vice-presidente, José da Silva Passos—vogaes, Antonio Dias d'Oliveira—Sebastião d'Almeida e Brito—Justino Ferreira Pinto Basto—Conde de Rozende—Barão de Lordello—Antonio Luiz de Seabra, vogal encarregado das repartições civis—Francisco de Paula Lobo d'Avila, vogal encarregado das repartições de guerra e marinha.

Os sr. Dias d'Oliveira, Barão de Lordello, e Conde de Rezende, não acceitaram a nomeação, apesar de sympathisarem com a causa popular.

de 1846. Para se elle conseguir prestaram valiosos serviços os srs. Povoas, Cesar de Vasconcellos, Bernardino, Marquez de Loulé, Guedes, Passos Manoel, Sá da Bandeira, Alvo Brandão, Abreu Castello Branco, Antonio Augusto, Visconde d'Azenha, Sebastião de Carapêços, Manoel Vaz Pinto Guedes Bacellar, dr. João Alves de Moura, Lemos de Condeixa, Faria Pinto, Chichorro, Garrido, Rebocho, Pato, Teixeira, Coelho de Mello e Mesquita, Pinto da Cunha, e tantos outros cavalheiros patriotas, e officiaes, cujos nomes muito sentimos aqui não publicar.

Não houve nada de transaccional da parte da junta com os realistas além da portaria assignada pelo sr. Seabra, impressa nos jornaes da época, e no opusculo do sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos=Succinta narração das circumstancias que precederam e seguiram a união dos realistas insurgentes com a junta do Porto.=

Abstemos-nos de fallar das operações militaros, e dos valiosos serviços dos generaes, officiaes, soldados, voluntarios, e guardas nacionaes—porque esse objecto terá o seu lugar nos apontamentos biographicos do benemerito general em chefe do exercito nacional, e mui desinteressado patriota o sr. Conde das Antas, cuja dedicação, lealdade, e serviços á causa popular, não podem esquecer aos bons patriotas.

A junta merece muitos elogios pelas acertadas medidas que adoptou para se fazer o desarmamento do exercito nacional. Diz-se que ella insistira em que o exercito passasse todo armado para a obdiencia das authoridades da Rainha. O desarmento depois da convenção de Gramido, é um dos actos que honra o partido progressista, o exercito, e o povo do Porto.

Morreceriamos grande censura se não mencionassemos aqui, que os brilhantes e eloquentissimos discursos do sr. Passos Manoel, e os mui bem pensados do ex.mo sr. Alvaro Xavier da Ponseca Coutinho e Poveas, e do sr. Horta etc., proferidos nos conselhos militares que tiveram lugar na Casa Pia, muito contribuiram para esta brilhantissima pagina da historia do partido nacional.

A junta fez os maiores esforços, para que os alliados,

alguns papeis; porque os desejos de todos os membros da junta nunca foram outros senão desempenhar com acerto, e á satisfação de todos, a missão de que fôra incumbida, e fazer a felicidade da nação.

As respostas ás notas dos agentes dos governos estrangeiros eram examinadas, discutidas, e approvadas pela junta, e por os cavalheiros que ella julgava necessario ouvir.

E' publico que o manifesto de 8 de dezembro de 1846, e o protesto de 1 de junho de 1847, foram redigidos pelo sr. Manuel da Silva Passos, mas discutidos, emendados, e approvados pela junta, por o seu author, e mais cavalheiros que assistiram ás respectivas sessões.

O sr. Passos José, votou contra a concessão do armisticio — pela sahida da expedição, commandada pelo General em chefe conde das Antas; e pela não acceitação dos quatro artigos do protocolo na sessão de 5 de junho de 1847. Erro ou acerto, todos os homens de bem lhe fazem a justiça de que votou assim, porque a sua convicção era que nisso servia a revolução e o seu paiz.

Averiguamos que pelas repartições a cargo do sr. Passos José, não se expediram portarias sobre objectos da competencia da junta, sem serem ordenadas por ella, e assignadas pela totalidade ou maioria dos membros que faziam vencimento para se ellas passarem. Ás portarias de expediente, e as que versavam sobre objectos pouco importantes, eram assignadas só pelo encarregado da repartição competente. O mesmo se poderá affirmar a respeito das outras repartições.

Todas as vezes que o Casal, Saldanha, e hespanhoes se aproximavam das linhas, vimos os srs. Passos Manoel, e Passos José, apparecerem entre os primeiros nas trincheiras o lugares do fogo, como tambem o faziam os outros membros da junta, e o povo portuense, para quem um dia de fogo, ou aproximação do inimigo, era um dia de festa. — Tambem os encontramos a rondar muitas vezes a cidade.

Entre os actos da junta, dignos dos mais subidos louvores, merece mencionar-se a submissão dos realistas á bandeira nacional arvorada no Porto no famoso dia 9 de outubro

O sr. Conde de Rezende, como official do exercito, prestou mui valiosos serviços.

A junta teria sido melhor organisada, se os srs. Visconde de Beiro, e Visconde d'Alcobaça, não tivessem depois da noite de 9 de outubro de 1846 voltado á vida privada.

Se o sr. José Passos teve alguma parte na escolha dos individuos que formaram a junta, faz-lhe muita honra o ter escolhido para membros d'ella alguns cavalheiros que antes estavam em divergencia com elle na questão eleitoral.

O sr. José Passos, como encarregado dos negocios da fazenda, e em cumprimento das ordens da junta, procurou muitos recursos para a sustentação da causa nacional—aboliu alguns tributos, como foi o do pescado — reduziu as sizas a cinco por cento—permittiu durante a guerra civil o livre fabrico do sabão, e a admissão do estrangeiro com modicos direitos—alliviou os jornaes, e impressos dos portes do correio —promoveu com grande actividade a cobrança dos rendimentos publicos—introduziu a mais severa fiscalisação, economia, e regularidade nas repartições a seu cargo—mostrou severidade contra os prevaricadores, e maus funccionarios—empregou muitos esforços para adiantar a contabilidade das repartições publicas, e para evitar roubos e desperdicios que tão vulgares costumam ser em épocas de commoções n'outras nações.—Fundou a casa da moeda em Monchique.—A conta de receita e despeza effectuada no cofre central do Porto, achava-se lançada no livro respectivo, indicado nas instrucções de 8 de fevereiro de 1843, que existe em poder das authoridades da situação desde 30 de junho de 1847. E' de presumir que o governo actual a mande imprimir e distribuir pelas camaras legislativas; visto que a junta se acha dissolvida, e os seus membros não tem caracter algum governativo.

Os governadores civis, os thesoureiros pagadores, os delegados do thesouro, os empregados das secretarias, directores d'alfandegas, administradores e recebedores de concelho, e todos os mais empregados fiscaes desempenharam as suas funcções com zelo, actividade, e intelligencia. Os commissarios do governo, junto aos bancos, companhias, emprezas, e contra